

Anexo A

Guião da entrevista às educadoras

Objetivo: Conhecer a importância que as educadoras atribuem ao brincar em contexto pré-escolar.

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Formulário de Questões	Tempo
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas</p>	<p>Legitimar a entrevista</p> <p>Motivar as entrevistadas</p>	<p>Informar as entrevistadas sobre a investigação em curso.</p> <p>Informar acerca do principal objetivo da entrevista.</p> <p>Pedir a sua colaboração, salientando a importância desta.</p> <p>Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.</p> <p>Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista.</p> <p>Agradecer a ajuda e a colaboração.</p>	<p style="text-align: center;">Duração: 5 minutos</p>
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Caracterização das inquiridas</p>	<p>Conhecer a experiência profissional das entrevistadas</p>	<p>- Há quantos anos exerce a função docente?</p> <p>- O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância?</p> <p>- Tem acompanhado grupos de crianças de que idades?</p>	<p style="text-align: center;">Duração: 10 minutos</p>

<p style="text-align: center;">C</p> <p>A instituição e o brincar</p>	<p>Conhecer a importância que a instituição atribui ao brincar.</p>	<p>Solicitar às entrevistadas que falem sobre a importância que é atribuída ao brincar pela instituição.</p> <p>- Existe alguma indicação explícita por parte dos órgãos de gestão da instituição acerca do brincar?</p> <p>- Os documentos de política educativa (PE) e gestão curricular da instituição (PCG) contemplam a importância do brincar?</p> <p>- Planifica o brincar ou este acontece espontaneamente?</p> <p>- Intenciona a presença do brincar na organização e gestão do ambiente educativo?</p>	<p style="text-align: center;">Duração: 20 minutos</p>
<p style="text-align: center;">D</p> <p>A criança e o brincar</p>	<p>Conhecer a importância que as entrevistadas atribuem ao brincar</p> <p>Compreender de que forma as entrevistadas acham que brincar é um direito da criança</p> <p>Conhecer o tempo dado à criança para brincar.</p>	<p>Pedir às entrevistadas a sua opinião sobre as crianças e as suas brincadeiras, designadamente no que se refere à participação que têm nesta, assim como compreender se brincar é visto/ entendido como um direito da criança.</p> <p>- Acha importante que a criança brinque? Porquê?</p> <p>- Acha que brincar é um direito que a criança usufrui nos Jardins de Infância? E nesta instituição em concreto?</p> <p>- Que tempo é dado na sua sala de atividades à criança para brincar?</p> <p>- Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo durante as brincadeiras livres?</p>	<p style="text-align: center;">Duração: 25 minutos</p>

<p style="text-align: center;">E</p> <p>A importância do brincar para o desenvolvimento</p>	<p>Compreender de que forma as brincadeiras influenciam o desenvolvimento da criança</p>	<p>Solicitar a opinião das entrevistadas sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança.</p> <p>- Acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança? De que forma?</p> <p>- Considera que a promoção do brincar, na educação pré-escolar, constitui uma estratégia e um recurso que pode promover a articulação entre os diversos conteúdos no desenvolvimento e na aprendizagem? Porquê?</p> <p>- Em que situações inclui o brincar na sua prática pedagógica?</p>	<p style="text-align: center;">Duração: 20 minutos</p>
--	--	---	--

Anexo B

Protocolo da entrevista à educadora Andreia

Protocolo da entrevista à educadora Andreia

Ent: O objetivo desta entrevista é conhecer o sentido e a importância que as educadoras atribuem ao brincar em contexto pré-escolar. Desta forma, elegi-a como uma das participantes do meu estudo, devido ao facto de ser Educadora nesta Instituição, e conhecer verdadeiramente a temática em causa. Quero, desde já, agradecer o facto de estar a participar no estudo pois, sem a sua contribuição ele não seria possível. As declarações serão confidenciais e tratadas de uma forma anónima, de modo a preservar o anonimato, queria pedir-lhe que escolhesse um nome fictício, segundo o qual eu depois vou trata-la durante a entrevista. Também lhe queria pedir autorização para gravar em áudio.

Ed: Andreia.

Ent: Idade?

Ed: Vinte e seis anos.

Ent: Gostava, para começar, que me falasse um pouco sobre o seu percurso profissional.

Ed: Terminei o curso de educadora de infância há quatro anos, na Universidade do Algarve, terminei o curso em Junho depois comecei a trabalhar em Dezembro. Trabalhei numa IPSS, com um grupo de vinte e nove crianças, um grupo heterogéneo. Como primeiro trabalho foi difícil, porque eram muitas crianças e sendo uma idade heterogénea fez-me ganhar uma grande bagagem, aprendi muito e hoje vejo que contribuiu bastante para a minha experiência e segurança a nível profissional. Isso foi uma licença de maternidade, posteriormente de ter terminado essa licença, fiz uma outra licença de maternidade em Loulé onde pude contactar com os mais pequeninos, dois anos (creche). Foi também uma experiência muito rica onde aprendi que, para além do brincar, para além do ensinar, são muito importantes os afetos. O estabelecermos relação com as crianças, o estabelecermos uma proximidade, uma troca entre nós. Depois vim trabalhar para Faro, novamente, onde me encontro atualmente, onde vim fazer também uma licença de maternidade e onde acabei por ficar. Estou a trabalhar no Jardim de Infância, adoro! Penso que o Jardim de Infância dá-nos um ritmo diário mais exigente, é diferente do contexto de creche. O contexto de creche requer muitos afetos, requer muita calma, muita tranquilidade... O Jardim de Infância também o exige, porque é importante em qualquer idade o afeto e a relação que criamos com as crianças, mas a nível de trabalho em si, o Jardim de Infância é mais exigente, eles puxam mais por nós, exigem mais nível de trabalho, é uma dinâmica diferente.

Ent: Há quantos anos exerce a função de educadora?

Ed: Há 4 anos.

Ent: O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância, mencionou que já trabalhou em creche... por isso Creche e Jardim de Infância, exato?

Ed: Exatamente.

Ent: E a maioria das crianças que tem acompanhado, têm sido de que idades?

Ed: Três, quatro e cinco.

Ent: Também gostaria de saber a importância que é atribuída ao brincar pela instituição. Existe alguma indicação explícita por parte dos órgãos de gestão da instituição?

Ed: ... A nível de instituição em si, acho que todas nós acreditamos que é no brincar que as crianças retiram uma grande aprendizagem, é no brincar que as crianças conseguem construir regras, é no brincar que as crianças se relacionam, é no brincar que as crianças aprendem a saber escutar, a saber esperar, a saber respeitar-se umas às outras. Na minha opinião, esses são os valores básicos para o futuro delas.

Ent: Os documentos de política educativa, que é o projeto educativo e o projeto curricular de grupo, também contemplam a importância do brincar?

Ed: Tudo o que é desenvolvido na instituição, inclui o brincar, o brincar é a base de tudo. O brincar faz-nos acreditar que as crianças são livres de se expressarem, são livres de demonstrarem o que gostam e o que não gostam, e acho que antes de mais, antes dos nossos projetos, antes do que quer que exista por detrás, o mais importante são as necessidades de cada criança, do que realmente gostam e elas, de brincar, gostam.

Ent: Planifica o brincar ou este acontece espontaneamente?

Ed: Acho que surgem nas duas situações, em que nós planificamos uma situação de brincadeira, uma situação em que é livre mas é orientada, mas também existe o brincar livremente onde eles exploram os espaços, onde eles escolhem as próprias brincadeiras deles, onde eles manifestam os seus gostos, criam as próprias brincadeiras, criam as próprias regras e acima de tudo expressam os seus sentimentos, o que é muito importante hoje em dia, a criança ter a possibilidade de exprimir o que sente e é através da brincadeira que ela muitas vezes o faz.

Ent: Intenciona a presença do brincar na organização e gestão do ambiente educativo?

Ed: Sem dúvida alguma.

Ent: Também gostaria saber a sua opinião sobre a criança e as suas brincadeiras. A percebi-me que considera importante que a criança brinque, mas gostava que falasse um bocadinho mais... o porquê?

Ed: O porquê que é importante ela brincar?

Ent: Sim.

Ed: Porque a criança ao brincar sente que está num espaço que não é tão formal, sente-se livre, sente que está à vontade e que se pode exprimir da forma como é, e não imposta por um adulto. Ou seja, a criança ao brincar sente que o mundo é o que ela quiser, pinta-o das cores que quiser sem ser dirigida por um adulto ou sem ser dirigida por outro colega. Se ela sentir necessidade de brincar com o adulto, ou com o colega, ou de criar brincadeiras, ela própria o fará, não há necessidade de sermos nós a impor isso. É algo

que surge com naturalidade, com espontaneidade deles e com a inocência e com a humildade, é fantástico.

Ent: Acha que brincar é um direito que a criança usufrui nos Jardins de Infância, hoje em dia?

Ed: Eu penso que sim ou deveria ser. Na minha opinião e como já disse anteriormente é fundamental.

Ent: Assim como nesta instituição, não é?

Ed: Exatamente.

Ent: Que tempo é dado na sua sala de atividades à criança para brincar?

Ed: Têm um período de tempo na parte da manhã, depois têm um período de tempo a seguir ao lanche e depois no final do dia. Aquelas crianças que saem mais tarde também usufruem novamente do tempo para brincar. Ou seja, na rotina deles tentamos sempre que existam os vários momentos, os momentos mais orientados que é necessário para que eles também consigam estar mais concentrados, saber que há um momento para tudo. O momento para trabalhar, o momento para brincar, o momento para ser livre, é importante que existam os dois momentos, portanto, valorizamos os dois momentos sempre de forma que a criança se sinta motivada para fazer ambas as coisas e sinta alegria e gosto naquilo que faz.

Ent: Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo durante as brincadeiras livres? São eles que escolhem? É orientado?

Ed: Nós, por norma, temos os vários espaços na sala. Seja na sala, seja no exterior eles sabem que podem explorar os vários espaços. Temos é limitado o número de crianças por cada espaço, de forma a que sejam as coisas feitas também de forma organizada e para que eles também se consigam organizar. Neste momento tenho um grupo de cinco anos em que já não é necessário existirem, por exemplo, cartões, como costumamos fazer quando são mais pequenos com o número de crianças... eles sabem que ao definirmos inicialmente as regras da nossa sala, sabem que em cada espaço podem estar um número X de crianças, eles escolhem para onde querem ir e sabem que se a seguir um amigo quer ir para aquele espaço rodam entre eles, e organizam-se e aprendem a organizar-se entre eles e a gerir o espaço e o tempo de maneira justa, de modo a que todos possam usufruir e que todos possam satisfazer as suas necessidades.

Ent: E assim acabam por se respeitar uns outros...

Ed: Exato, assim respeitam-se uns aos outros.

Ent: Também gostaria de saber a opinião sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança. Acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança? De que forma?

Ed: Muito, influenciam e muito, porque é diferente uma criança ser livre e expressar o que sente, uma criança sentir vontade de fazer algo e ter a liberdade para o fazer. Uma criança, através da brincadeira, de uma forma livre relaciona-se, aprende a respeitar, aprende a socializar, aprende a escutar e não é nada

imposto, é algo que surge naturalmente e tudo isso vai contribuir para que ela, no futuro, tenha adquirido as bases fundamentais e consiga lidar com a sociedade que vai encontrar, pois hoje em dia não é fácil.

Ent: Considera que a promoção do brincar, na educação pré-escolar, constitui uma estratégia e um recurso que pode promover a articulação entre os diversos conteúdos de desenvolvimento das aprendizagens? Ou seja, será que o brincar pode servir de estratégia para adquirir conhecimentos noutras áreas e assim contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens?

Ed: Sem duvida alguma, acho que a maior aprendizagem das crianças é mesmo no brincar e nós podemos trabalhar qualquer tema que queiramos introduzir de uma forma lúdica, um jogo... O lúdico é uma grande ferramenta para os educadores e acho que deveriam aproveitar cada vez mais essa ferramenta que nos é oferecida, porque as crianças aprendem muito, mais e melhor com mais motivação, mais interesse, se for de forma lúdica, a brincar, natural, do que se for algo imposto, algo rígido se for na base da pressão. Portanto, se temos essa ferramenta acho que lhe devemos dar uso.

Ent: Torna-se mais cativante para as crianças...

Ed: Exatamente.

Ent: É o que normalmente utiliza, então, para explorar novas temáticas, a brincar...?

Ed: Sim... a brincar!

Ent: Por último, gostaria de saber em que situações inclui o brincar na sua prática pedagógica? Se realmente o planeia, acha que todos os dias o devemos utilizar recorrendo a jogos para os cativar e assim adquirirem essas novas aprendizagens...

Ed: Exatamente, eu, por exemplo, se quero introduzir um tema, a forma que eu arranjo, recorro muitas vezes ou a dramatizações, jogos de expressão corporal, ou seja, gosto de introduzir o tema sempre de uma forma lúdica. Posso começar por ser eu apresentar com as colegas da sala, ou posso pedir que sejam eles a introduzir livremente da forma como eles acharem, de forma a tentar também perceber que ideia têm acerca daquele tema e depois pegamos nisso para explorar as coisas de forma mais formal ... ou então podemos, também, trabalhar a forma formal e depois pegarmos no que trabalhámos a nível formal, a nível de trabalho de mesa e pegar nisso e trabalhar com o corpo, sentir com o corpo é muito importante que as crianças sintam, e que vivenciem realmente o que aprendem. De forma a que as aprendizagens sejam interiorizadas e de forma a que fique algo de bom, não que seja um trabalho que nós apresentamos “ah sim trabalhamos isso, pronto...” porque se nós apresentarmos um trabalho a uma criança de forma formal, sem brincadeira, sem lúdico, sem motivação, sem aquela vontade de sorrir, que no fundo é isso... o sorrir é muito importante e a brincadeira traz-nos o sorrir, traz-nos esse sorrir todos os dias. E acho importante ... no nosso dia a dia todos os momentos nós pensarmos e repensarmos e refletirmos acerca das nossas atitudes, eu utilizo o brincar, recorro ao brincar mas penso todos os dias no que posso fazer melhor, onde posso melhorar. Hoje se calhar fiz esta dramatização, mas se fizesse esta dramatização acrescentando algo mais, se calhar teria sido ainda mais benéfico para elas, não só para elas mas também para mim, porque enquanto educadora de infância também gosto de me divertir e gosto de me sentir bem,

gosto de fazer com que as crianças se sintam bem, mas se eu me sentir bem vou passar a minha segurança, a minha tranquilidade e a minha boa disposição para elas.

Ent: Realmente o brincar está sempre presente na sua prática pedagógica...

Ed: Sempre presente.

Ent: E considera-o assim, muito importante...

Ed: Muito importante e fundamental e, aliás, acho que o brincar, isto agora é um à parte, acho que o brincar não é só importante na educação de infância. Acho que se todas as profissões tivessem um bocadinho de lúdico seria muito mais benéfico, tanto para funcionários como para patrões, se as pessoas levassem a vida um bocadinho mais na brincadeira (entre aspas) e se conseguissem relaxar um bocadinho mais, sabemos que não é fácil porque o dia a dia, a rotina, o stress requer que andemos sempre em constante ... uma posição mais reta, mas se as pessoas encararem as coisas de uma forma mais tranquila, mais na brincadeira (entre aspas) acho que as coisas correriam melhor em todas as áreas.

Ent: Muito obrigada!

Ed: De nada e boa sorte para o trabalho.

Ent: Obrigada!

Anexo C

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Andreia

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Andreia

[Idade] *vinte e seis anos.*

[Tempo de serviço docente] (...) *quatro anos (...)*

[Percurso profissional] *Terminei o curso de educadora de infância há quatro anos, na Universidade do Algarve (...) Trabalhei numa IPSS, com um grupo de vinte e nove crianças (...) Como primeiro trabalho foi difícil, porque eram muitas crianças (...) fez-me ganhar uma grande bagagem, aprendi muito e hoje vejo que contribui bastante para a minha experiência e segurança a nível profissional (...) fiz uma outra licença de maternidade (...) com os mais pequeninos, dois anos (creche). Foi também uma experiência muito rica onde aprendi que para além do brincar, para além do ensinar são muito importantes os afetos (...) Depois vim trabalhar para Faro, novamente, onde me encontro atualmente onde vim fazer também uma licença de maternidade e onde acabei por ficar. Estou a trabalhar no Jardim de Infância, adoro!*

[Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] *três, quatro e cinco.*

[Importância atribuída ao brincar pela instituição] (...) *acho que todas nós acreditamos que é no brincar que as crianças retiram uma grande aprendizagem (...) que as crianças conseguem construir regras (...) que as crianças se relacionam (...) que as crianças aprendem a saber escutar, a saber esperar, a saber respeitar-se umas às outras. Na minha opinião, esses são os valores básicos para o futuro delas.*

[A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Tudo o que é desenvolvido na instituição, inclui o brincar, o brincar é a base de tudo. (...) faz-nos acreditar que as crianças são livres de se expressarem (...) de demonstrarem o que gostam e o que não gostam (...) antes dos nossos projetos, antes do que quer que exista por detrás, o mais importante são as necessidades de cada criança, do que realmente gostam e elas de brincar gostam.*

[O brincar na sala de atividades] (...) *surgem nas duas situações em que nós planificamos uma situação de brincadeira (...) mas também existe o brincar livremente onde eles exploram os espaços (...) escolhem as próprias brincadeiras (...) manifestam os seus gostos (...) criam as próprias regras e acima de tudo expressam os seus sentimentos (...) e é através da brincadeira que ela muitas vezes o faz.*

[Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *Sem dúvida alguma.*

[Importância atribuída ao brincar] (...) *a criança ao brincar sente que está num espaço que não é tão formal (...) sente que está à vontade e que se pode exprimir da forma como é (...). (...) a criança ao brincar sente que o mundo é o que ela quiser, pinta-o das cores que quiser sem ser dirigida (...). Se ela sentir necessidade de brincar com o adulto ou com o colega ou de criar brincadeiras, ela própria o fará (...). É algo que surge com naturalidade, com espontaneidade (...) é fantástico.*

[Brincar como um direito da criança] *Eu penso que sim ou deveria ser.(...) é fundamental.*

[Tempo atribuído ao brincar] *Têm um período de tempo na parte da manhã, depois têm um período de tempo a seguir ao lanche e depois no final do dia (...). (...) na rotina deles tentamos sempre que existam os vários momentos (...) O momento para trabalhar, o momento para brincar, o momento para ser livre (...) valorizamos os dois momentos sempre de forma que a criança se sinta motivada para fazer ambas as coisas e sinta alegria e gosto naquilo que faz.*

[Gestão do tempo, espaço e grupo nas brincadeiras] *(...) por norma temos os vários espaços na sala. (...) temos é limitado o número de crianças por cada espaço de forma a que as coisas sejam feitas também de forma organizada (...)sabem que em cada espaço podem estar um número X de crianças, eles escolhem para onde querem ir e sabem que se a seguir um amigo quer ir para aquele espaço rodam entre eles e organizam-se e aprendem a organizar-se entre eles (...) de modo a que todos possam usufruir e que todos possam satisfazer as suas necessidades.*

[Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] *(...) influenciam e muito (...) através da brincadeira de uma forma livre relaciona-se, aprende a respeitar, aprende a socializar, aprende a escutar (...) tudo isso vai contribuir para que ela no futuro tenha adquirido as bases fundamentais e consiga lidar com a sociedade que vai encontrar.*

[O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] *(...) acho que a maior aprendizagem das crianças é mesmo no brincar e nós podemos trabalhar qualquer tema que queiramos introduzir de uma forma lúdica (...). O lúdico é uma grande ferramenta para os educadores (...) deveriam aproveitar cada vez mais essa ferramenta que nos é oferecida (...) as crianças aprendem muito, mais e melhor com mais motivação, mais interesse (...) se temos essa ferramenta acho que lhe devemos dar uso.*

[Inclusão do brincar na prática pedagógica] *(...) recorro muitas vezes ou a dramatizações, jogos de expressão corporal (...) gosto de introduzir o tema sempre de uma forma lúdica. Posso começar por ser eu a apresentar com as colegas da sala, ou posso pedir que sejam eles a introduzir livremente da forma como eles acharem (...) ou então podemos, também, trabalhar a forma formal (...) e trabalhar com o corpo, sentir com o corpo é muito importante que as crianças sintam, e que vivenciem realmente o que aprendem. (...) eu utilizo o brincar, recorro ao brincar mas penso todos os dias no que posso fazer melhor, onde posso melhorar. (...) porque enquanto educadora de infância (...) gosto de fazer com que as crianças se sintam bem, se eu me sentir bem vou passar a minha segurança, a minha tranquilidade e a minha boa disposição para ela.*

Anexo D

Pré-categorização da entrevista à educadora Andreia

Pré- categorização da entrevista à educadora Andreia

Unidades de sentido

1. [idade] *vinte e seis anos.*
2. [tempo de serviço docente] (...) *quatro anos (...)*
3. [Percurso profissional] *Terminei o curso de educadora de infância há quatro anos, na Universidade do Algarve (...)*
4. (...) *Trabalhei numa IPSS, com um grupo de vinte e nove crianças (...)* *Como primeiro trabalho foi difícil, porque eram muitas crianças (...)*
5. (...) *fez-me ganhar uma grande bagagem, aprendi muito e hoje vejo que contribuiu bastante para a minha experiência e segurança a nível profissional (...)*
6. (...) *fiz uma outra licença de maternidade (...)* *com os mais pequeninos, dois 2 anos (creche).* *Foi também uma experiência muito rica onde aprendi que para além do brincar, para além do ensinar são muito importantes os afetos (...)*
7. *Depois vim trabalhar para Faro, novamente, onde me encontro atualmente onde vim fazer também uma licença de maternidade e onde acabei por ficar. Estou a trabalhar no Jardim de Infância, adoro!*
8. [Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] *três, quatro e cinco.*
9. [Importância atribuída ao brincar pela instituição] (...) *acho que todas nós acreditamos que é no brincar que as crianças retiram uma grande aprendizagem (...)*
10. (...) *que as crianças conseguem construir regras (...)*
11. (...) *que as crianças se relacionam (...)*
12. (...) *que as crianças aprendem a saber escutar, a saber esperar, a saber respeitar-se umas às outras.*
13. (...) *Na minha opinião, esses são os valores básicos para o futuro delas*
14. [A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Tudo o que é desenvolvido na instituição, inclui o brincar, o brincar é a base de tudo.*
15. (...) *faz-nos acreditar que as crianças são livres de se expressarem (...)*

16. (...) de demonstrarem o que gostam e o que não gostam (...)
17. (...) antes dos nossos projetos, antes do que quer que exista por detrás, o mais importante são as necessidades de cada criança, do que realmente gostam e elas de, brincar, gostam.
18. [O brincar na sala de atividades] (...) surgem nas duas situações em que nós planificamos uma situação de brincadeira (...)
19. (...) mas também existe o brincar livremente onde eles exploram os espaços (...)
20. (...) escolhem as próprias brincadeiras (...)
21. (...) manifestam os seus gostos (...)
22. (...) criam as próprias regras e acima de tudo expressam os seus sentimentos (...)
23. (...) e é através da brincadeira que ela muitas vezes o faz.
24. [Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] Sem dúvida alguma.
25. [Importância atribuída ao brincar] (...) a criança ao brincar sente que está num espaço que não é tão formal (...)
26. (...) sente que está à vontade e que se pode exprimir da forma como é (...)
27. (...) a criança ao brincar sente que o mundo é o que ela quiser, pinta-o das cores que quiser sem ser dirigida (...)
28. Se ela sentir necessidade de brincar com o adulto ou com o colega ou de criar brincadeiras, ela própria o fará (...) É algo que surge com naturalidade, com espontaneidade (...) é fantástico.
29. [Brincar como um direito da criança] Eu penso que sim ou deveria ser. (...) é fundamental.
30. [Tempo atribuído ao brincar] Têm um período de tempo na parte da manhã (...)
31. (...) depois têm um período de tempo a seguir ao lanche(...)
32. (...) e depois no final do dia (...)
33. (...) na rotina deles tentamos sempre que existam os vários momentos (...)
34. (...) o momento para trabalhar (...)
35. (...) o momento para brincar (...)

36. (...)o momento para ser livre (...)
37. (...) valorizamos os dois momentos sempre de forma que a criança se sinta motivada para fazer ambas as coisas (...) e sinta alegria e gosto naquilo que faz (...)
38. [Gestão do tempo, espaço e grupo] (...) por norma, temos os vários espaços na sala. (...)
39. (...) temos é limitado o número de crianças por cada espaço, de forma a que as coisas sejam feitas também de forma organizada (...)
40. (...) sabem que em cada espaço podem estar um numero X de crianças (...)
41. (...) eles escolhem para onde querem ir (...) e sabem que se a seguir um amigo quer ir para aquele espaço rodam entre eles (...)
42. (...) e organizam-se e aprendem a organizar-se entre eles (...) de modo a que todos possam usufruir e que todos possam satisfazer as suas necessidades.
43. [Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] (...) [as brincadeiras] influenciam e muito (...)
44. (...) através da brincadeira de uma forma livre relaciona-se (...)
45. (...) aprende a respeitar (...)
46. (...) aprende a socializar (...)
47. (...) aprende a escutar (...)
48. (...) tudo isso vai contribuir para que ela, no futuro, tenha adquirido as bases fundamentais e consiga lidar com a sociedade que vai encontrar.
49. [O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] (...) acho que a maior aprendizagem das crianças é mesmo no brincar e nós podemos trabalhar qualquer tema que queiramos introduzir de uma forma lúdica (...)
50. (...) O lúdico é uma grande ferramenta para os educadores (...)
51. (...) deveriam aproveitar cada vez mais essa ferramenta que nos é oferecida (...)
52. (...) as crianças aprendem muito, mais e melhor com mais motivação, mais interesse (...)
53. (...) se temos essa ferramenta acho que lhe devemos dar uso.

54. [Inclusão do brincar na prática pedagógica] (...) *recorro muitas vezes ou a dramatizações, jogos de expressão corporal (...) gosto de introduzir o tema sempre de uma forma lúdica (...)*
55. (...) *Posso começar por ser eu a apresentar com as colegas da sala, ou posso pedir que sejam eles a introduzir livremente da forma como eles acharem (...)*
56. (...) *ou então podemos, também, trabalhar a forma formal (...) e trabalhar com o corpo, sentir com o corpo é muito importante que as crianças sintam, e que vivenciem realmente o que aprendem. (...)*
57. (...) *eu utilizo o brincar (...)*
58. (...) *recorro ao brincar (...)*
59. (...) *mas penso todos os dias no que posso fazer melhor (...)*
60. (...) *onde posso melhorar (...)*
61. (...) *porque enquanto educadora de infância (...) gosto de fazer com que as crianças se sintam bem (...)*
62. (...) *se eu me sentir bem vou passar a minha segurança, a minha tranquilidade e a minha boa disposição para elas (...)*

Anexo E

Grelha de categorização da entrevista à educadora Andreia

Grelha de categorização da informação

(entrevista da educadora **Andreia**)

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Caracterização profissional da educadora	1.1 Idade	<ul style="list-style-type: none">• <i>Vinte e seis anos. (1)</i>
	1.2 Tempo de serviço docente	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) quatro anos (...) (2)</i>
	1.3 Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none">• <i>Terminei o curso de educadora de infância há quatro anos, na Universidade do Algarve (...) (3)</i>• <i>(...) Trabalhei numa IPSS, com um grupo de vinte e nove crianças (...) Como primeiro trabalho foi difícil, porque eram muitas crianças (...) (4)</i>• <i>(...) fez-me ganhar uma grande bagagem, aprendi muito e hoje vejo que contribuiu bastante para a minha experiência e segurança a nível profissional (...) (5)</i>• <i>(...) fiz uma outra licença de maternidade (...) com os mais pequeninos, dois anos (creche). Foi também uma experiência muito rica onde aprendi que para além do brincar, para além do ensinar são muito importantes os afetos (...) (6)</i>• <i>Depois vim trabalhar para Faro, novamente, onde me encontro atualmente onde vim fazer também uma licença de maternidade e onde acabei por ficar. Estou a trabalhar no Jardim de Infância, adoro! (7)</i>
	1.4 Faixa etária dos grupos	<ul style="list-style-type: none">• <i>Três, quatro e cinco. (8)</i>

<p>2. Lugar do brincar na instituição</p>	<p>2.1 Importância atribuída pela instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) acho que todas nós acreditamos que é no brincar que as crianças retiram uma grande aprendizagem (...) (9) • (...) que as crianças conseguem construir regras (...) (10) • (...) que as crianças se relacionam (...) (11) • (...) que as crianças aprendem a saber escutar, a saber esperar, a saber respeitar-se umas às outras. (12) • Tudo o que é desenvolvido na instituição, inclui o brincar, o brincar é a base de tudo. (13) • (...) faz-nos acreditar que as crianças são livres de se expressarem (...) (14) • (...)de demonstrarem o que gostam e o que não gostam (...) (15) • (...) antes dos nossos projetos, antes do que quer que exista por detrás, o mais importante são as necessidades de cada criança, do que realmente gostam e elas de brincar gostam. (16)
	<p>2.2 Organização e gestão do ambiente educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) surgem nas duas situações em que nós planificamos uma situação de brincadeira (...) (17) • (...) mas também existe o brincar livremente onde eles exploram os espaços (...) (18) • (...) escolhem as próprias brincadeiras (...) (19) • (...) manifestam os seus gostos (...) (20) • (...) criam as próprias regras e acima de tudo expressam os seus sentimentos (...) (21) • (...) e é através da brincadeira que ela muitas vezes o faz. (22) • Sem dúvida alguma. (23) • Têm um período de tempo na parte da manhã (...) (29) • (...) depois têm um período de tempo a seguir ao lanche(...) (30)

		<ul style="list-style-type: none"> • (...) e depois no final do dia (...) (31) • (...) na rotina deles tentamos sempre que existam os vários momentos (...) (32) • (...) o momento para trabalhar (...) (33) • (...) o momento para brincar (...) (34) • (...)o momento para ser livre (...) (35) • (...) valorizamos os dois momentos sempre de forma que a criança se sinta motivada para fazer ambas as coisas (...) e sinta alegria e gosto naquilo que faz (...) (36)
<p>3. A criança e o brincar</p>	<p>3.1 Importância atribuída ao brincar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) a criança ao brincar sente que está num espaço que não é tão formal (...) (24) • (...) sente que está à vontade e que se pode exprimir da forma como é (...) (25) • (...) a criança ao brincar sente que o mundo é o que ela quiser, pinta-o das cores que quiser sem ser dirigida (...) (26) • Se ela sentir necessidade de brincar com o adulto ou com o colega ou de criar brincadeiras, ela própria o fará (...) É algo que surge com naturalidade, com espontaneidade (...) é fantástico. (27) • (...) influenciam e muito (...) (42) • (...) através da brincadeira de uma forma livre relaciona-se (...) (43) • (...) aprende a respeitar (...) (44) • (...) aprende a socializar (...) (45) • (...) aprende a escutar (...) (46) • (...) tudo isso vai contribuir para que ela no futuro tenha adquirido as bases fundamentais e consiga lidar com a sociedade que vai encontrar. (47) • (...) acho que a maior aprendizagem das crianças é mesmo no brincar e nós podemos trabalhar qualquer tema que queiramos introduzir de uma forma lúdica (...) (48) • (...) O lúdico é uma grande ferramenta para os educadores (...) (49)

	<ul style="list-style-type: none"> • (...) deveriam aproveitar cada vez mais essa ferramenta que nos é oferecida (...) (50) • (...) as crianças aprendem muito, mais e melhor com mais motivação, mais interesse (...) (51) • (...) se temos essa ferramenta acho que lhe devemos dar uso. (52)
<p>3.2 Brincar como um direito</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eu penso que sim ou deveria ser. (...) é fundamental. (28)
<p>3.3 Oportunidades dadas às crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) por norma temos os vários espaços na sala. (...) (37) • (...) temos é limitado o numero de crianças por cada espaço de forma a que sejam as coisas feitas também de forma organizada (...) (38) • (...)sabem que em cada espaço podem estar um numero X de crianças (...) (39) • (...) eles escolhem para onde querem ir (...) e sabem que se a seguir um amigo quer ir para aquele espaço rodam entre eles (...) (40) • (...) e organizam-se e aprendem a organizar-se entre eles (...) de modo a que todos possam usufruir e que todos possam satisfazer as suas necessidades.(41) • (...) recorro muitas vezes ou a dramatizações, jogos de expressão corporal (...) gosto de introduzir o tema sempre de uma forma lúdica (...) (53) • (...) Posso começar por ser eu apresentar com as colegas da sala, ou posso pedir que sejam eles a introduzir livremente da forma como eles acharem (...) (54) • (...) ou então podemos, também, trabalhar a forma formal (...) e trabalhar com o corpo, sentir com o corpo é muito importante que

		<p><i>as crianças sintam, e que vivenciem realmente o que aprendem. (...) (55)</i></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>(...) eu utilizo o brincar (...) (56)</i>• <i>(...) recorro ao brincar (...) (57)</i>• <i>(...) mas penso todos os dias no que posso fazer melhor (...) (58)</i>• <i>(...) onde posso melhorar (...) (59)</i>• <i>(...) porque enquanto educadora de infância (...) gosto de fazer com que as crianças se sintam bem(...) (60)</i>• <i>(...) mas se eu me sentir bem vou passar a minha segurança, a minha tranquilidade e a minha boa disposição para elas (...) (61)</i>
--	--	---

Anexo F

Protocolo da entrevista à educadora Joana

Protocolo da entrevista à educadora Joana

Ent: O objetivo desta entrevista é conhecer o sentido e a importância que as educadoras atribuem ao brincar em contexto pré-escolar. Desta forma, elegi-a como uma das participantes do meu estudo, devido ao facto de ser Educadora nesta Instituição, e conhecer verdadeiramente a temática em causa. Quero, desde já, agradecer o facto de estar a participar no estudo pois, sem a sua contribuição ele não seria possível. As declarações serão confidenciais e tratadas de uma forma anónima, de modo a preservar o anonimato, queria pedir-lhe que escolhesse um nome fictício, segundo o qual eu depois vou trata-la durante a entrevista. Também lhe queria pedir autorização para gravar em áudio.

Ed: Joana (risos)

Ent: Também lhe queria pedir autorização para gravar em áudio.

Ed: Sim.

Ent: Idade?

Ed: Quarenta e um.

Ent: Para começar queria que me falasse um pouco sobre o seu percurso profissional. Há quantos é educadora? Onde tirou o curso? Fale-me um bocadinho...

Ed: Sou educadora já há dezassete anos. Formei-me no Brasil e depois fiz o meu complemento aqui em Portugal, na ESE... Mais?

Ent: Tem trabalhado apenas em jardim de infância, em creche....

Ed: Não. Já trabalhei em creche e jardim de infância e ATL. (risos)

Ent: Tem acompanhado crianças maioritariamente de que faixa etária ao longo deste percurso?

Ed: Já algum tempo, desde que estou nesta instituição, trabalhei dois anos em creche na sala de um e dois anos e depois continuei com o grupo, finalizei o grupo o ano passado. E agora recomecei com um grupo de três anos... o que eu sinto mais... que eu gosto mesmo é o jardim de infância, eu me identifico mais. Mas o trabalho é exatamente igual, mas nós nos identificamos mais com determinadas idades do que com outras e eu gosto mais de jardim de infância.

Ent: Gostaria de saber a importância que é atribuída ao brincar pela instituição. Existe alguma indicação explícita por parte dos órgãos de gestão da instituição?

Ed: ... Sim... A filosofia daqui desta instituição é basicamente respeitar a criança num todo e obviamente que o brincar faz parte do mundo da criança e da forma como esta se desenvolve de uma maneira afetiva, social, e intelectual é imprescindível a brincadeira e uma das apostas desta instituição é precisamente promover situações e contextos em que a criança possa exprimir as suas emoções através da brincadeira livre e da participação de todo o espaço que nós oferecemos, de todas as condições que nós temos, que é um dos princípios é o brincar, sim.

Ent: Os documentos de política educativa, como o projeto educativo e o seu projeto de grupo contemplam a importância do brincar? É referido?

Ed: Neste projeto de agora não, mas está implícito na mesma o brincar. Porque no momento em que organizamos uma sala e que estipulamos que essa sala tenha áreas de expressão, neste caso... e quando valorizamos o tempo do brincar lá fora, valorizamos o tempo de brincadeiras livres dentro da sala, automaticamente estamos a promover, implicitamente, a necessidade de o brincar porque é ao fim ao cabo o tempo que eles passam dentro do jardim de infância não é só sendo dirigidas por nós, em atividades dirigidas, acabam por ter os seus tempos livres de brincadeira, de participação com os outros.... Nós observamos inúmeras coisas quando eles estão a brincar... atitudes, maneiras de estar, maneiras de pensar, como interpretam, como reveem a vida... eles representam a vida familiar, muitas vezes representam os seus próprios medos, necessidades, ansiedades, observamos muita coisa. Observamos o gosto que eles têm por determinadas atividades ou não, observamos o grau de maturidade da criança, observamos mesmo muita coisa na brincadeira e por isso ele é imprescindível.

Ent: Planifica o brincar ou este acontece espontaneamente na sua sala?

Ed: Planificamos dentro de uma rotina, porque eles ao chegarem de manhã têm um tempo de acolhimento, durante o tempo de acolhimento eles estão a brincar mais ou menos livres. Chegam e brincam... começam a observar e a participar nos cantinhos e nós estamos sempre a supervisionar mas sem interferir... ao longo do dia também tenho mesmo dentro da minha planificação o tempo de explorar essas áreas. Em que nós trabalhamos muita coisa também, mesmo a organização deles para gerir o tempo e o espaço em cada atividade, em cada cantinho e temos o tempo da manhã que eu valorizo muito, a meio da manhã, em que temos um tempo de brincar lá fora, o livremente, e à tarde também eu contemplo que tem que haver esses dois momentos de brincadeira livre.

Ent: Intenciona a presença do brincar na organização e gestão do ambiente educativo?

Ed: Está sempre presente, sempre sempre. Mesmo nas próprias atividades eu tenho que promover, durante a atividade dirigida a introdução da atividade que seja de uma forma lúdica, através da brincadeira e da imaginação. Às vezes... o tema ou o contexto da situação permite, mas no geral dá para brincar porque todo o tempo que eles estão aqui dá para brincar sempre.

Ent: Também gostaria saber a sua opinião sobre a criança e as suas brincadeiras. Acha importante que a criança brinque?

Ed: Imprescindível, uma criança que não brinque não é criança, nunca vai ser criança. Nós temos que brincar (risos) ao longo de toda a nossa vida quanto mais eles. É importantíssimo, importantíssimo é mesmo das coisas que nós temos que valorizar é a brincadeira.

Ent: Acha que brincar é um direito que a criança usufrui nos jardins de infância?

Ed: Acho, acho... Acho e depois também depende da metodologia da instituição. Há instituições que promovem muito mais esse momento do que outras, conforme a metodologia. Eu particularmente não me enquadraria numa instituição que não fosse valorizado o ato de brincar.

Ent: E nesta instituição está bastante presente?

Ed: Está bastante presente.

Ent: Que tempo é dado na sua sala de atividades à criança para brincar? Que tempo é que elas dispõem?

Ed: Como eu tinha referido de manhã há o acolhimento, eles brincam, eles exploram... Eu sou uma pessoa que acho que eles devem ser livres para trazer os brinquedos todos os dias, há colegas que não, eu pelo grupo de crianças que tenho, também tem a ver isso... temos que saber o grupo que tem. Se é um grupo que eles já aprenderam o respeito a partilha... e a obediência (entre aspas) quando nós dizemos agora é hora de arrumar, e eles arrumam, eu não vejo o motivo de os impedir de trazer um brinquedo de casa e ter essa liberdade de o fazer. E eu valorizo isso e não me importo que tragam todos os dias. Por exemplo de manhã, eu sei que é complicadíssimo um pai ou uma mãe, de manhã ao sair de casa, ver uma criança ao agarrar um brinquedo e dizer não tu tens que o deixar ficar ai, a criança fazer birra e depois... Com os dias de hoje, com os horários que as pessoas têm que cumprir... logo de manhã ter que estar a impor-se com a criança por essa situação...é imprescindível as regras, sem duvida nenhuma, não é só deixar as crianças fazerem tudo o que querem, agora quer levar uma serie de brinquedos para a escola, obviamente que não, os pais devem controlar isso e devem se fazer respeitar e quando dizem que uma situação não é permitida não é. E tem que obedecer conforme o que a instituição estipula, porque existe instituições ou salas em que a colega só quer que tenha um dia do brinquedo, porque ela lá o acha que assim o é. Acho que os pais têm que respeitar assim... No meu caso, eu não me importo porquê? Porque acho que é uma forma de eles gerirem o tempo, o respeito pelo outro, gerirem eu querer levar alguma coisa que é meu da minha casa para partilhar com o outro... acho que é imprescindível isso porque cada vez eles se tornam mais egoístas, porque o que é da escola é fácil partilhar porque está lá e eles sabem que é de todos. Agora difícil é eu aprender a dar daquilo que é meu, desapegar daquilo que é meu e eu acho que é um dos valores que para mim fundamental nós aprendermos a dar daquilo que é nosso, sem comprometimento, sem receios, sem apego... Ao fim ao cabo nós para sermos felizes nós temos que dar amor e dar a partir do brinquedo é uma prova disso.

Ent: E dessa forma, também, vai permitir que eles saibam partilhar entre eles...

Ed: Entre eles, precisamente. E vários valores são trabalhados nisso, então eu valorizo. Até porque o meu grupo, nesse momento, eu consigo ter esse controlo e não há crise nenhum, eles não discutem, já aprenderam a partilhar... se os impedisse de trazer os brinquedos eu acho que ia criar uma situação ...

não mexas porque isso é meu, e é só quando eu trazer. Até para os próprios pais, eu acho também, que é uma forma de perceberem que a criança pode ter liberdade controlada, porque eles aprendem a gerir tudo, aprendem a gerir o tempo e a necessidade que o grupo tiver naquela altura e respeitar isso, eu acho que é fundamental. Quanto mais nós proibimos pior, acho que eles não aprendem a gerir e acabamos por ser nós a controlá-los e ao fim ao cabo são seres humanos que estão a crescer, que temos que dar essas bases de respeito, de controlo do tempo e de gerir as emoções, de saber partilhar, dar e egoísmo acho que é um dos piores defeitos do ser humano. Se depender de mim os meninos que passam pelas minhas mãos não o farão. (risos)

Ent: Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo durante as brincadeiras livres? São eles que escolhem?

Ed: Eles são livres para escolher, só que eu estipulo um número de crianças justamente para isso, para eles aprenderem mesmo a gerir espaço e tempo, acho que é importante. Eles já sabem... Na casinha, por exemplo, sabem que só podem estar quatro crianças se por acaso chegar mais um amiguinho, eles próprios podem dizer aos amiguinhos “não porque já estamos aqui quatro elementos e não podem entrar mais”. Logo esse amiguinho vai procurar, automaticamente, outro lugar para brincar... logo que nós introduzimos esse momento, eu em grande grupo pergunto, qual é a atividade que tu queres fazer. Quando eles são mais velhos, normalmente, eu fazia uma tabela em que eles iam escolher ao chegar as atividades que iriam fazer, que é uma forma de gerir também, de gestão do tempo e das atividades que escolhem e é uma forma também de a educadora poder controlar o grupo de forma a saber quais são as áreas de interesse da criança. Porque há crianças que vão sempre bater nos mesmos cantinhos e também não é bom porque é bom eles experienciarem tudo um pouco ... a tabela acho que é mais para orientar a educadora. Como o meu grupo é pequeno e com a experiência que eu tenho, eu consigo rapidamente ver os interesses. E dou tempo, agora vamos mudar... isto tem mesmo a ver com o grupo. Há grupos que realmente faz importante ter uma tabelinha, em que eles chegam e vão logo escolher mas por outro lado... o meu bom senso me diz que eles devem ser livres para escolher naquele momento, conforme a necessidade que tem. Se eu faço uma tabela de manhã quando eles chegam, já tive experiência disso das crianças irem lá escolherem as atividades para fazerem nesse dia e na verdade, quando chega o momento não querem fazer aquilo que escolheram e vão obrigadas e isso para mim não é brincar livremente. Acabou-se por interferir demasiado nas necessidades deles, e é frustrante estar um dia inteiro a ser dirigido por alguém. Acho que eles têm que aprender a controlar e a ter as suas próprias escolhas de forma ordenada, com disciplina, com regras, com respeito, com um tempo controlado não é? Mas só o vão conseguir fazer se tiverem liberdade para tal. Se eu tiver tudo estipulado quer dizer de manhã como é que eu sei... neste caso uma criança, vai ter vontade de fazer à tarde, eu não posso estar a obrigar uma criança que de manhã chega, aos três anos ela pode realmente querer fazer tudo aquilo mas quem é que me garante que à tarde ainda quer fazer e a maior parte das vezes não quer. E então eu prefiro ter estipulado o número de crianças e o tempo e quando eu vejo que o tempo já deu para eles usufruírem daquele espaço eu pergunto, não querem mudar de espaço para os outros amiguinhos também poderem ir para aí? E lá vão... e fazem a troca.

Ent: E assim é rotativo...

Ed: É rotativo, em regra geral tirando esses amigos que eu já sei que vão optar sempre pelo mesmo ... esses eu vou chamar ... tu ainda não fizeste nenhum jogo esta semana, não queres fazer um jogo, não queres fazer uma pintura, não queres fazer um pouco de plasticina... depois tudo tem a ver com esses tempos e essas escolhas também observo, por exemplo, agora tenho crianças que começaram há pouco tempo a ter interesse em brincar na casinha ... só agora começaram a brincar e eu comecei a perceber porquê... e é uma forma de nós conseguirmos observar os comportamentos, porque é que os leva a ter opções e escolhas por determinadas áreas e não por outras. Normalmente nós fugimos daquilo que nos causa frustração e há crianças que não vão fazer determinadas atividades porque têm dificuldades em gerir emoções em relação àquela situação em si e fogem daquela situação e eu tento pouco a pouco mostrar que ele vai conseguir e que vai ultrapassar aquela dificuldade. Sendo livre é mais fácil de gerir isso. Por exemplo, a plasticina, a plasticina é um dos momentos em que eu privilegio, é uma atividade relaxante em que às vezes ao longo do dia, eu acho que é imprescindível trabalhar, então eu estipulo um tempo para trabalhar a plasticina porquê? Para trabalhar a coordenação fina, porque eu vejo crianças com o “tónus” muscular muito fragilizado, mesmo muito fraquinho e que a maneira de sentar e depois a maneira de pintar ... eu acho imprescindível eles trabalharem... a apreensão do movimento de brincar com a plasticina mesmo que seja livremente, às vezes estipulo, olha vamos fazer um concurso, vamos fazer bichinhos do mar, bichinhos da quinta ou então faz um menino, faz a mãe, faz o pai... pronto vou trabalhando assim... e várias formas de trabalhar com a plasticina e eu vejo que há crianças que não se interessam muito e porquê? Porque têm mesmo muitas dificuldades na coordenação fina, na apreensão das coisas, não põe força nas mãozinhas depois o trabalhar concentrado, de estar sentado exige também uma disciplina, exige algum esforço... e eu noto a maneira de estar sentado e se mexendo muito. E nós começamos a perceber determinadas necessidades a nível de integração sensorial por exemplo, e se... nos apercebermos com algum tempo podemos trabalhar mais e quando chegarem aos cinco anos onde nós fazemos um trabalho muito mais a nível de preparar mesmo para a primária, a criança vai com outra bagagem. Não me vou preocupar com isso só quando eles tiverem os cinco anos, eu quero fazer esse trabalho ao longo dos anos para quando chegarem a essa altura estarem minimamente preparados, por isso o brincar livremente dá para observar essas coisas todas.

Ent: Também gostaria de saber a opinião sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança. Acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança? De que forma?

Ed: Sem dúvida que influenciam. Por exemplo, é como estávamos a falar à bocado uma criança que eu observo que não gosta de determinados tipos de atividades, por exemplo, ou se quando está a brincar... tem dificuldade em brincar em grupo, que se isola muitas vezes, se tem uma atitude mais líder, ou se é uma criança que se deixa dominar, se é um criança que põe para fora as suas emoções ou as oprime, se é uma criança que precisa ser trabalhada mais no sentido afetivo porque nota-se pouco afetividade, não gosta de toque não gosta de atividades que impliquem o dar-se ao outro, tudo isso é observado quando eles estão a brincar, se tivermos com atenção, claro. E o que acontece, podemos ajudar a descobrir o porquê que determinadas situações existem para a criança poder ser mais livre, porque às vezes existem coisas ocultas, situações, sentimentos que estão ali e que eles precisam de ajuda para pôr para fora. Se nós que estamos aqui ao longo do dia não conseguirmos eles vão levar para casa essa frustração e dia após dia

vai-se moldando e vai-se criando dentro deles as frustrações, as ansiedades... crianças pequeninas com uma agressividade horrível que nós notamos às vezes, com dificuldades de relação, parecem que são crianças que estão sempre ansiosas com algo, insatisfeitas, nunca estão a fazer alguma coisa com gosto estão sempre a saltar de situação em situação, não quer dizer que seja hiperativa, nota-se que não é uma criança que se entrega e nós temos que ajudar... cada um é como é, ponto número um, cada um é como é, mas se nós podermos ajudar para que o desenvolvimento dessa criança seja globalmente mais saudável, normal por assim dizer, em que ele expõe aquilo que sente... Uma criança que expõe aquilo que sente vai ser uma pessoa que vai ter sucesso ao longo da vida, porque quem se oprime, quem tem sempre medo de tudo, quem não arrisca é uma pessoa que com certeza... com medo de falhar, o medo de investir acaba por ser frustrante com o desenvolvimento dos anos dessa pessoa, até as suas próprias escolhas podem ser mal feitas, podem ter influência de outros porque não têm coragem de lutar por aquilo que desejam... eu acho que é importante que para sermos felizes nós sejamos livres, de mostrar aquilo que nós sentimos e podermos aceitar-nos como somos. Não precisamos ser exatamente igual ao outro, não temos que ser igual ao outro, temos que ser aquilo que somos e desde pequeninos que nós notamos isso, crianças que fazem tudo em função de agradar o outro, os adultos ou os próprios colegas, enfim, há várias coisas no desenvolvimento global que se observa e que eu acho que é imprescindível até a autoestima que é uma das principais, nas brincadeiras nós notamos logo os líderes, os dominadores, os que gostam mesmo de picar o outro e é um trabalho depois que nós vamos fazer individualmente.

Ent: Acha que quando fala dessas frustrações e nesses medos que as crianças demonstram, conseguimos modificar um bocadinho esses medos através da brincadeira?

Ed: Acho! Porque a criança aprende fazendo e não é só ouvindo. E é preciso ela passar por experiências, sentir na própria pele, sentir no seu próprio coração, sentir no toque é exatamente o que ela precisa. Por exemplo, uma criança que está a passar por uma alguma situação de falta de amor ou de incompreensão ou de solidão vai revelar através da brincadeira esse comportamento, essa insatisfação, essa tristeza, essa “patia”... uma criança que tem uma personalidade que precisa de alguma autoridade para se sentir segura, sentir-se firme vai exteriorizar através da agressividade dela, em querer impor-se em tudo e todos, quer dizer que ela vai aprender muitos valores a partir daí. Vai aprender que afinal não pode ser tudo como ela quer, que tem que saber respeitar o tempo e os espaço do outro, tem que saber partilhar e tudo isto se não deixarmos brincar, se fizermos o robot sentados o dia inteiro desempenhando atividades apenas dirigidas em papel ou de outra forma ou “senta senta senta”, a criança não vai mostrar nada, não tem iniciativa... eu nunca vou saber como gerir, nem ela própria vai saber como gerir as emoções e a relação pessoal com as outras pessoas, então socialmente isto também não é nada positivo.

Ent: Será que o brincar pode servir de estratégia para adquirir conhecimentos noutras áreas e assim contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens?

Ed: ...

Ent: Será que a brincar eles conseguem aprender aquilo que...

Ed: Sem dúvida! Por exemplo, se nós começarmos a trabalhar... Vamos supor eu quero... trabalhar um conceito ou quero trabalhar uma atividade, por exemplo de matemática, eu posso utilizar... Não preciso de estar sentada com eles numa mesa com um papel à frente e dizer, olha aqui tem um 1 põe aqui um 1... eu posso simplesmente ir à casinha, por exemplo, naqueles que estão na casinha e dizer, “olha vamos contar agora quantos garfos nós temos aí, quantos tachinhos nós temos aí, quanto bebês... quantos amigos estão a brincar aqui dentro”... e a partir daí... na prática eles mostram logo... Se eles estiverem a fazer um jogo, também posso dizer, vamos contar quantas vezes já fizeste este jogo, quantos jogos tu queres fazer... tu sabes o que significa este mais este... em tudo! E nos carrinhos é igual, quantos carrinhos tens para brincar contigo, dá-me dois, empresta-me um carrinho... agora tu tens quatro carrinhos partilha com os outros amigos e quantos carrinhos ficam para ti, por exemplo. Depois a linguagem, fica enriquecida ... como estão a brincar vão nos dando sem perceber, é diferente. E então eu acho que é imprescindível.

Ent: Mesmo com os próprios objetos da sala conseguem brincar e aprender bastante...

Ed: Os objetos da própria sala... exatamente... e é uma forma... é nessas horas é que nós vimos exatamente a conceção que têm das coisas.

Ent: Porque trabalha todas as áreas de conteúdo através da brincadeira?

Ed: Exatamente.

Ent: E por último, em que situações inclui o brincar na sua prática pedagógica? Já vi que está bastante presente...

Ed: Sim... (risos)

Ent: Que o brincar é fundamental na sua prática e gostava que me falasse um pouco de que forma é que o inclui mesmo? O porquê de toda essa importância que referiu? A razão de gostar de inclui-lo...

Ed: Porque eu já percebi que funciona. Já percebi que... por exemplo, vou dar um exemplo de uma situação de uma pessoa amiga minha que tem uma criança numa instituição em que a metodologia... tem outros princípios...e nós temos que respeitar. Mas o que é que acontece? Essa criança... e mesmo a nível dos pais, na escola não há quase tempo das brincadeiras livres é quase tudo dirigido... e depois quando ele chega a casa, a mãe controla também os desenhos animados que vê e o tipo de brinquedo que brinca... quando... no dia a dia ele pede um determinado tipo de brinquedos que é normal nas faixas etária (é uma questão de consumo também, nós vivemos num mundo consumista, embora eu também não valorize e não ache que deva ser valorizado), mas é normal que entre grupos eles partilhem vivências... então uma criança que tem determinado brinquedo e partilhe com o outro, e depois encontro outro que tem o mesmo tipo de brinquedo desperta interesse naquele que não tem. No caso dessa minha amiga, por exemplo, eu já reparei que o filho nunca brinca, nunca passa... ele desconhece determinados tipos de brinquedos que fazem parte do seu mundo naquela altura. Por exemplo, desenhos animados embora tenham que ser supervisionados e temos que ver exatamente os conteúdos e trabalhar esses conteúdos, porque eu acho que eles devem ver tudo (os pais é que têm que ter atenção em tirar os melhores valores daquela personagem, porque não é impedindo a criança de ver que vamos transmitir alguma coisa, ele tem que

saber que existe o bem e existe o mal, que existe o certo e o errado... e a única forma de interpretar isso é ao lado de um adulto que lhe vai dizer, “olha a atitude que aquele personagem não é uma boa atitude, o que achas?... olha o que ele está a fazer ao amigo”). A partir daí a criança vai criando o conceito de bem e de mal e os valores que deve-se ter entre pares... e nas brincadeiras acontece a mesma coisa. Num brinquedo que uma criança não usufrui, não passa por aquilo quando for adulto não vai ter memórias de situações... olha lembra, quando... eu própria quando vejo alguns desenhos animados agora eu lembro da minha infância e foi giro, tenho boas lembranças. Uma criança que não teve não pode, na altura em que existia ou que estava na moda, era o que despertava a atenção das crianças, não vai ter essas vivências. Eu também conheço pessoas assim, e é engraçado porque essas pessoas que eu conheço e que não tiveram essas vivências... não valorizam também para os seus próprios filhos, são pessoas com dificuldade de expressão, de sentimentos... são pessoas com algum grau de opressão com elas próprias e depois quando podem extravasar bem é uma coisa sem sentido, acabam por ser pessoas estranhas... eu vou ser muito sincera, o filho dessa minha amiga quase que parece um robot... porque ele é oprimido de todas as formas... acho que tudo tem que ser q.b, tudo é importante. Se existem coisas no nosso universo e no nosso mundo é para nós usufruirmos, agora tanto podemos usufruir de uma maneira positiva e construtiva como podemos também usufruir de uma maneira destrutiva mas isso está em cada um e nos valores que nós, enquanto adultos, transmitimos aos pequeninos que estão à nossa volta. Nós enquanto educadoras temos uma função e os pais têm a sua parentalidade e têm que fazer a sua função também...os seus valores intrínsecos a cada família.

Ent: Em concreto nesta instituição e na sua sala inclui bastante na sua prática?

Ed: Sim incluímos e valorizamos muito esse tempo. Achamos que é imprescindível, como eu disse e já referi eles demonstram muitas coisas, demonstram muitas atitudes e aprendem muita coisa nas brincadeiras.

Ent: Muito obrigada.

Ed: De nada querida.

Anexo G

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Joana

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Joana

[Idade] *quarenta e um. [anos]*

[Tempo de serviço docente] (...) *dezassete anos.*

[Percurso profissional] (...) *Formei-me no Brasil e depois fiz o meu complemento aqui em Portugal (...)*

[Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] (...) *Já trabalhei em creche e jardim de infância e ATL.*

[Importância atribuída ao brincar pela instituição] *Sim... A filosofia daqui desta instituição é basicamente respeitar a criança num todo (...) é imprescindível a brincadeira e uma das apostas desta instituição é precisamente promover situações e contextos em que a criança possa exprimir as suas emoções através da brincadeira livre (...)*

[A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Neste projeto de agora (...) está implícito (...) o brincar (...) quando valorizamos o tempo do brincar valorizamos o tempo de brincadeiras livres dentro da sala, automaticamente estamos a promover, implicitamente, a necessidade de brincar (...)*

[O brincar na sala de atividades] *Planificamos dentro de uma rotina, porque eles ao chegarem de manhã têm um tempo de acolhimento, durante o tempo de acolhimento eles estão a brincar mais ou menos livres. (...) valorizo muito, a meio da manhã, em que temos um tempo de brincar lá fora, o livremente, e à tarde também eu contemplo que tem que haver esses dois momentos de brincadeira livre.*

[Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *Está sempre presente (...) Eu tenho que promover (...) a introdução da atividade (...) de uma forma lúdica, através da brincadeira e da imaginação. (...) no geral dá para brincar porque todo o tempo que eles estão aqui dá para brincar sempre.*

[Importância atribuída ao brincar] *Imprescindível, uma criança que não brinque não é criança (...) é mesmo das coisas que nós temos que valorizar é a brincadeira.*

[Brincar como um direito da criança] *Acho [que sim] (...)*

[Tempo atribuído ao brincar] (...) *de manhã há o acolhimento, eles brincam, eles exploram (...)*

[Gestão do tempo, espaço e grupo nas brincadeiras] *Eles são livres para escolher, só que eu estipulo um número de crianças justamente para isso, para eles aprenderem mesmo a gerir espaço e tempo, acho que é importante. Na casinha, por exemplo, sabem que só podem estar quatro crianças (...) Acho que eles têm que aprender a controlar e a ter as suas próprias escolhas de forma ordenada, com disciplina, com regras, com respeito, com um tempo controlado (...) Mas só o vão conseguir fazer se tiverem liberdade para tal (...) então eu prefiro ter estipulado o número de crianças e o tempo (...)*

[Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] *Sem dúvida que influenciam (...) tudo(...) é observado quando eles estão a brincar (...) há várias coisas no desenvolvimento global que se observa e que eu acho que é imprescindível (...) se não deixarmos brincar, se fizermos o robot sentados o dia inteiro desempenhando atividades apenas dirigidas em papel (...) a criança não vai mostrar nada, não tem iniciativa... eu nunca vou saber como gerir, nem ela própria vai saber como gerir as emoções e a relação pessoal com as outras pessoas (...)*

[O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] *Sem dúvida! (...) Eu acho que é imprescindível.*

[Inclusão do brincar na prática pedagógica] (...) *eu já percebi que funciona (...) incluímos e valorizamos muito esse tempo (...) eles demonstram muitas coisas, demonstram muitas atitudes e aprendem muita coisa nas brincadeiras.*

Anexo H

Pré-categorização da entrevista à educadora Joana

Pré- categorização da entrevista à educadora Joana

Unidades de sentido

1. [Idade] *quarenta e um. [anos]*
2. [Tempo de serviço docente] (...) *dezassete anos.*
3. [Percurso profissional] (...) *Formei-me no Brasil e depois fiz o meu complemento aqui em Portugal (...)*
4. [Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] (...) *Já trabalhei em creche e jardim de infância e ATL.*
5. [Importância atribuída ao brincar pela instituição] *Sim... A filosofia daqui desta instituição é basicamente respeitar a criança num todo (...)*
6. (...) *é imprescindível a brincadeira e uma das apostas desta instituição é precisamente promover situações e contextos em que a criança possa exprimir as suas emoções através da brincadeira livre (...)*
7. [A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Neste projeto de agora (...) está implícito (...) o brincar (...)*
8. (...) *quando valorizamos o tempo do brincar valorizamos o tempo de brincadeiras livres dentro da sala, automaticamente estamos a promover, implicitamente, a necessidade de brincar (...)*
9. [O brincar na sala de atividades] *Planificamos dentro de uma rotina, porque eles ao chegarem de manhã têm um tempo de acolhimento, durante o tempo de acolhimento eles estão a brincar mais ou menos livres (...)*
10. (...) *valorizo muito, a meio da manhã, em que temos um tempo de brincar lá fora, o livremente, e à tarde também eu contemplo que tem que haver esses dois momentos de brincadeira livre.*
11. [Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *Está sempre presente (...)*
12. (...) *Eu tenho que promover (...) a introdução da atividade (...) de uma forma lúdica, através da brincadeira e da imaginação. (...)*
13. (...) *no geral dá para brincar porque todo o tempo que eles estão aqui dá para brincar sempre.*
14. [Importância atribuída ao brincar] *Imprescindível, uma criança que não brinque não é criança (...)*

15. (...) *é mesmo das coisas que nós temos que valorizar é a brincadeira.*
16. [Brincar como um direito da criança] *Acho [que sim] (...)*
17. [Tempo atribuído ao brincar] (...) *de manhã há o acolhimento, eles brincam, eles exploram (...)*
18. [Gestão do tempo, espaço e grupo nas brincadeiras] *Eles são livres para escolher, só que eu estipulo um número de crianças justamente para isso, para eles aprenderem mesmo a gerir espaço e tempo, acho que é importante. (...)*
19. (...) *Na casinha, por exemplo, sabem que só podem estar quatro crianças (...)*
20. (...) *Acho que eles têm que aprender a controlar e a ter as suas próprias escolhas de forma ordenada, com disciplina, com regras, com respeito, com um tempo controlado (...)*
21. (...) *Mas só o vão conseguir fazer se tiverem liberdade para tal (...) então eu prefiro ter estipulado o número de crianças e o tempo (...)*
22. [Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] *Sem dúvida que influenciam (...)*
23. (...) *tudo (...) é observado quando eles estão a brincar (...)*
24. (...) *há várias coisas no desenvolvimento global que se observa e que eu acho que é imprescindível (...)*
25. (...) *se não deixarmos brincar, se fizermos o robot sentados o dia inteiro desempenhando atividades apenas dirigidas em papel (...) a criança não vai mostrar nada, não tem iniciativa (...)*
26. (...) *eu nunca vou saber como gerir, nem ela própria vai saber como gerir as emoções e a relação pessoal com as outras pessoas (...)*
27. [O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] *Sem dúvida! (...) Eu acho que é imprescindível.*
28. [Inclusão do brincar na prática pedagógica] (...) *eu já percebi que funciona (...)*
29. (...) *incluímos e valorizamos muito esse tempo (...)*
30. (...) *eles demonstram muitas coisas (...)*
31. (...) *demonstram muitas atitudes e aprendem muita coisa nas brincadeiras.*

Anexo I

Grelha de categorização da entrevista à educadora Joana

Grelha de categorização da informação

(entrevista da educadora **Joana**)

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Caracterização profissional da educadora	3.1 Idade	<ul style="list-style-type: none">• <i>quarenta e um. [anos] (1)</i>
	3.2 Tempo de serviço docente	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) dezassete anos. (2)</i>
	1.3 Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) Formei-me no Brasil e depois fiz o meu complemento aqui em Portugal (...) (3)</i>
	1.4 Faixa etária dos grupos	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) Já trabalhei em creche e jardim de infância e ATL. (4)</i>
2. Lugar do brincar na instituição	2.1 Importância atribuída pela instituição	<ul style="list-style-type: none">• <i>Sim... A filosofia daqui desta instituição é basicamente respeitar a criança num todo (...) (5)</i>• <i>(...) é imprescindível a brincadeira e uma das apostas desta instituição é precisamente promover situações e contextos em que a criança possa exprimir as suas emoções através da brincadeira livre (...) (6)</i>• <i>Neste projeto de agora (...) está implícito (...) o brincar (...) (7)</i>• <i>(...)quando valorizamos o tempo do brincar valorizamos o tempo de brincadeiras livres dentro da sala, automaticamente estamos a promover, implicitamente, a necessidade de brincar (...) (8)</i>

	<p>2.2 Organização e gestão do ambiente educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Planificamos dentro de uma rotina, porque eles ao chegarem de manhã têm um tempo de acolhimento, durante o tempo de acolhimento eles estão a brincar mais ou menos livres (...) (9)</i> • <i>(...) valorizo muito, a meio da manhã, em que temos um tempo de brincar lá fora, o livremente, e à tarde também eu contemplo que tem que haver esses dois momentos de brincadeira livre. (10)</i> • <i>Está sempre presente (...) (11)</i> • <i>(...) Eu tenho que promover (...) a introdução de uma atividade (...) de uma forma lúdica, através da brincadeira e da imaginação (...) (12)</i> • <i>(...) no geral dá para brincar porque todo o tempo que eles estão aqui dá para brincar sempre. (13)</i> • <i>(...) de manhã há o acolhimento, eles brincam, eles exploram (...) (17)</i>
<p>3. A criança e o brincar</p>	<p>3.1 Importância atribuída ao brincar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Imprescindível, uma criança que não brinque não é criança (...) (14)</i> • <i>(...) é mesmo das coisas que nós temos que valorizar é a brincadeira. (15)</i> • <i>Sem dúvida que influenciam (...) (22)</i> • <i>(...) tudo (...) é observado quando eles estão a brincar (...) (23)</i> • <i>(...) há várias coisas no desenvolvimento global que se observa e que eu acho que é imprescindível (...) (24)</i> • <i>(...) se não deixarmos brincar, se fizermos o robot sentados o dia inteiro desempenhando atividades apenas dirigidas em papel (...) a criança não vai mostrar nada, não tem iniciativa (...) (25)</i> • <i>(...) eu nunca vou saber como gerir, nem ela própria vai saber como gerir as emoções e a relação pessoal com as outras pessoas (...)</i>

	<p>(26)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Sem dúvida! (...) Eu acho imprescindível.</i> <p>(27)</p>
3.2 Brincar como um direito	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Acho [que sim] (...) (16)</i>
3.3 Oportunidades dadas às crianças	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eles são livres para escolher, só que eu estipulo um número de crianças justamente para isso, para eles aprenderem mesmo a gerir espaço e tempo, acho que é importante. (...) (18)</i> • <i>(...)Na casinha por exemplo, sabem que só podem estar quatro crianças (...) (19)</i> • <i>(...) Acho que eles têm que aprender a controlar e a ter as suas próprias escolhas de forma ordenada, com disciplina, com regras, com respeito, com um tempo controlado (...) (20)</i> • <i>(...) Mas só o vão conseguir fazer se tiverem liberdade para tal (...) então eu prefiro ter estipulado o número de crianças e o tempo (...) (21)</i> • <i>(...) eu já percebi que funciona (...) (28)</i> • <i>(...) incluímos e valorizamos muito esse tempo (...) (29)</i> • <i>(...) eles demonstram muitas coisas (...) (30)</i> • <i>(...) demonstram muitas atitudes e aprendem muita coisa nas brincadeiras. (31)</i>

Anexo J

Protocolo da entrevista à educadora Maria

Protocolo da entrevista à educadora Maria

Ent: O objetivo desta entrevista é conhecer o sentido e a importância que as educadoras atribuem ao brincar em contexto pré-escolar. Desta forma, elegi-a como uma das participantes do meu estudo, devido ao facto de ser Educadora nesta Instituição, e conhecer verdadeiramente a temática em causa. Quero, desde já, agradecer o facto de estar a participar no estudo pois, sem a sua contribuição ele não seria possível. As declarações serão confidenciais e tratadas de uma forma anónima, de modo a preservar o anonimato, queria pedir-lhe que escolhesse um nome fictício, segundo o qual eu depois vou trata-la durante a entrevista. Também lhe queria pedir autorização para gravar em áudio.

Ed: Maria.

Ent: Idade?

Ed: Trinte e dois anos.

Ent: Para começar gostaria que me falasse um pouco sobre o seu percurso profissional.

Ed: Tirei o curso há dez anos, a Licenciatura em Educação de Infância, acabei o curso em Julho e em Agosto comecei a trabalhar numa Escola Internacional, depois trabalhei lá na escola internacional quatro anos. No segundo ano convidaram-me para ser diretora pedagógica, fui diretora pedagógica durante três anos. Depois saí de lá para vir para aqui, onde estou há seis anos e ... pronto, espero ficar (risos).

Ent: Então assim exerce a função de educadora há dez anos certo?

Ed: Sim.

Ent: O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância ou também já trabalhou em creche?

Ed: Não, não. Também já trabalhei em creche e jardim de infância.

Ent: E tem acompanhado os grupos de crianças, maioritariamente, de que idades, ao longo destes dez anos?

Ed: 5anos.

Ent: Também gostaria de saber a importância que é atribuída ao brincar pela instituição. Existe alguma indicação explícita por parte dos órgãos de gestão da instituição, no projeto educativo referem?

Ed: Ao brincar?

Ent: Sim!

Ed: pois o brincar está em todo o lado, é através do brincar que eles aprendem. De uma forma mais... não estamos a dizer “agora vais fazer uma ficha”, mas pelo brincar eles retêm aquilo que nós queremos passar para eles, de uma forma lúdica e não implicando “olha agora vais fazer isto para reteres estes conhecimentos”, com o brincar isso não acontece.

Ent: Assim, a instituição dá privilégio...

Ed: Sim, posso dizer que sim. Pois o brincar está implícito em tudo!

Ent: Como estava a perguntar se o projeto educativo contemplava o brincar, e o seu projecto de grupo contempla o brincar?

Ed: ...

Ent: Refere alguma parte acerca do brincar?

Ed: Sim, sim. Nos objetivos e competências fala no brincar.

Ent: Planifica o brincar ou este acontece espontaneamente na sua sala de atividades?

Ed: Há dias, sou sincera, que digo assim “hoje vamos só brincar”, quando vejo que eles estão a precisar de brincar. O que é feito na sala, não é só trabalhos, trabalhos... eles precisam de brincar todos os dias e às vezes precisam de brincar ainda mais tempo, como uma manhã só a brincar. Mas é um brincar livre, normalmente eles têm as atividades que escolhem durante a semana, têm duas atividades para escolher durante o dia e é sempre uma de brincar e uma de trabalho. Ah e claro ... depois sai sempre cá para fora onde eles brincam... às vezes digo “hoje não vamos escolher atividades nenhuma, vamos só brincar”.

Ent: Sendo assim intenciona a presença do brincar na organização e gestão do ambiente educativo?

Ed: Sim, sim...

Ent: Tem sempre isso em conta?

Ed: sim sim... sempre!

Ent: gostaria saber a sua opinião sobre a criança e as suas brincadeiras. Acha importante que a criança brinque? Porquê?

Ed: Claro! Porque o brincar, foi aquilo que eu já disse, é a base de tudo... Não estamos a impingir nada, é o que eles gostam de fazer e ao mesmo tempo estão a aprender.

Ent: Acha que brincar é um direito que a criança usufrui nos Jardins de Infância, hoje em dia?

Ed: É um direito?

Ent: Se acha que é um direito que as crianças têm...

Ed: Deveria ser um dever (risos)

Ent: É verdade... (risos)

Ed: Para mim acho que deveria ser um dever!

Ent: E nesta instituição em concreto?

Ed: Se é um direito? É um dever também! Damos muita importância ao brincar. Sem dúvida.

Ent: Que tempo é dado na sua sala de atividades à criança para brincar? Há pouco dizia-me que a manhã, normalmente, brincam...

Ed: Pela rotina chegamos à sala, normalmente, quando eu entro às 8h30 ainda brincamos um bocadinho na rua livremente até às 9h. Depois vamos para a sala escolhemos as atividades que eles querem fazer, e normalmente começa-se pelas atividades de brincar. Por exemplo: recorte e colagem ou casinha? Eles assim começam logo pela casinha e o recorte e colagem deixam para mais tarde. Depois vamos sentar, comemos a bolacha, fazemos a atividade dirigida em si e depois vão brincar, se tivermos tempo ainda brincamos um bocadinho na sala, e depois é a hora de irmos para a rua e aí vão brincar outra vez. Depois vamos almoçar, saem do almoço e ainda vão brincar outra vez, depois vão dormir. Na parte da tarde acontece o mesmo existe um tempo de atividade e depois um tempo de brincar na sala e no exterior.

Ent: É um grupo que tem muita oportunidade de brincar...

Ed: Sem dúvida! Eu tento, também, sempre arranjar um espacinho para eles brincarem, não é saírem de uma atividade e a seguir irem logo... Por exemplo: não é saírem de uma atividade dirigida de manhã e irem logo para o almoço. Não... Isso é impensável! Eles precisam de ir brincar.

Ent: Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo durante as brincadeiras livres? Esse espaço de irem para a casinha ou para o recorte são eles que escolhem ou é a Maria que indica?

Ed: Não! São eles que escolhem. Era o que eu estava a dizer, eles têm envelopes com todas as atividades da sala que são dez atividades. Eles vão lá de manhã e tiram duas atividades que querem fazer naquele dia e entregam-me. Depois é separado por dias, eles também se controlam... Há sexta-feira deixo sempre brincar, as atividades de brincar ficam mais para a sexta-feira e porquê? Porque à sexta-feira eles podem trazer um brinquedo de casa e então aproveitam... brincam com o brinquedo e escolhem uma atividade de brincadeira. E assim deixam para os outros dias o recorte e colagem, a pintura e esses trabalhos assim...

Ent: São sempre eles que decidem?

Ed: Sim, exatamente. São sempre eles que decidem. Só quando somos nós a dirigir e dizemos “olha vamos fazer de conta que...” e aí é uma coisa diferente, é dirigida, mas normalmente eles brincam como querem e onde querem.

Ent: E os espaços na brincadeira livre têm limite de crianças?

Ed: Têm, têm. Em cada espaço está um número limite de crianças que podem ir para lá.

Ent: Respeitam-se normalmente?

Ed: Sim, mas no início era um bocadinho complicado porque eles queriam ir para aquele espaço, mas não tinha escolhido e então iam para lá na mesma. Depois começamos a controlar e agora eles próprios já se controlam a eles próprios e mesmo eles dizem uns aos outros “Ah tu não podes estar aqui porque só podemos estar 4” e acabam por se denunciar uns aos outros. (risos)

Ent: Mas acabam por se respeitar entre si ...

Ed: Sim respeitam-se!

Ent: Também gostaria de saber a opinião sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança. Acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança?

Ed: Claro que acho, as brincadeiras é vivenciar as coisas do dia a dia através da brincadeira. Eu quero ser professora vou fazer de professora, eu quero ser mãe vou fazer de mãe e assim vão interiorizar aquilo que nós lhes queremos passar.

Ent: Conseguem entrar numa personagem, no faz de conta...

Ed: Sim e ao mesmo tempo estão a divertir-se.

Ent: Considera que a promoção do brincar, na educação pré-escolar, constitui uma estratégia e um recurso que pode promover a articulação entre os diversos conteúdos de desenvolvimento das aprendizagens? Ou seja, será que o brincar pode servir de estratégia para adquirir conhecimentos noutras áreas e assim contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens?

Ed: ...

Ent: Será que através do brincar, nós conseguimos explorar todas as áreas e fazer com que eles consigam aprender?

Ed: Acho que sim, até é mais fácil para eles em certas áreas vivenciarem do que fazer uma ficha de concretização. Primeiro vivenciar com o corpo, brincar, e depois a outra parte, o acréscimo. Mas o vivenciar com o corpo e viverem por eles próprios acho que ajuda muito.

Ent: Por exemplo quando inicia uma temática nova na sala para a explorarem, podem primeiramente fazer-lo de a brincar e só depois de uma forma orientada?

Ed: Sim sim...

Ent: Em que situações inclui o brincar na sua prática pedagógica? Está sempre presente?

Ed: Todos os dias! Para mim é impensável eles não brincarem. Há dias que eles fazem asneiras e onde é que temos que cortar, para eles perceberem? É no brincar, mas eu depois também não me sinto bem, porque eles precisam mesmo de brincar. Faz parte! Se eles não brincarem agora quando é que eles vão

brincar? Agora é que eles têm que brincar não é quando tiverem numa escola primária que têm que ter aquele tempo de estarem sentados e concentrados. Agora é que eles têm que brincar!

Ent: Por isso é explorar ao máximo a brincadeira...

Ed: Acho que é muito importante o brincar! E acima de tudo brincar, divertirem-se e serem felizes, acho que é o mais importante.

Ent: E assim vão conseguir adquirir todo os conhecimentos...

Ed: Sim se eles se divertirem na brincadeira que estão a ter, aí está tudo!

Ent: Muito obrigada pela sua colaboração.

Ed: De nada!

Anexo K

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Maria

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Maria

[Idade] *Trinta e dois anos.*

[Tempo de serviço docente] (...) *dez anos (...)*

[Percurso profissional] *Tirei (...) a Licenciatura em Educação de Infância (...) em Agosto comecei a trabalhar no Escola Internacional do Algarve (...). No segundo ano convidaram-me para ser Diretora Pedagógica, fui Diretora Pedagógica durante três anos. Depois saí de lá para vir para aqui, onde estou há seis anos (...)*

[Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] *cinco anos.*

[Importância atribuída ao brincar pela instituição] (...) *o brincar está em todo o lado, é através do brincar que eles aprendem. (...) posso dizer que sim. Pois o brincar está implícito em tudo!*

[A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Sim, sim. Nos objetivos e competências fala no brincar.*

[O brincar na sala de atividades] *Há dias (...) que digo assim “hoje vamos só brincar” (...) eles precisam de brincar todos os dias e às vezes precisam de brincar ainda mais tempo (...) às vezes digo “hoje não vamos escolher atividades nenhuma, vamos só brincar”.*

[Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *sim, sim ... sempre!*

[Importância atribuída ao brincar] (...) *o brincar (...) é a base de tudo... Não estamos a impingir nada, é o que eles gostam de fazer e ao mesmo tempo estão a aprender.*

[Brincar como um direito da criança] *Deveria ser um dever. (...) Damos muita importância ao brincar.*

[Tempo atribuído ao brincar] (...) *normalmente (...) brincamos um bocadinho na rua livremente até às 9h. (...) escolhemos as atividades que eles querem fazer, e normalmente começasse pelas atividades de brincar. (...) fazemos a atividade dirigida em si e depois vão brincar (...) saem do almoço e ainda vão brincar outra vez (...) Na parte da tarde (...) existe (...) um tempo de brincar na sala e no exterior. Eu tento (...) sempre arranjar um espacinho para eles brincarem (...) não é saírem de uma atividade dirigida de manhã e irem logo para o almoço.*

[Gestão do tempo, espaço e grupo] (...) *eles têm envelopes com todas as atividades da sala (...). Eles vão lá de manhã e tiram duas atividades que querem fazer naquele dia e entregam-me (...) à sexta-feira eles podem trazer um brinquedo de casa e então aproveitam.*

(...) *Em cada espaço está um número limite de crianças que podem ir para lá.*

[Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] (...) *as brincadeiras é vivenciar as coisas do dia a dia através da brincadeira (...) assim vão interiorizar aquilo que nós lhes queremos passar.*

[O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] (...) *é mais fácil para eles em certas áreas vivenciarem do que fazer uma ficha de concretização (...) o vivenciar com o corpo e viverem por eles próprios acho que ajuda muito.*

[Inclusão do brincar na prática pedagógica] *Todos os dias! Para mim é impensável eles não brincarem. (...) Agora é que eles têm que brincar!*

(...) *E acima de tudo brincar, divertirem-se e serem felizes, acho que é o mais importante.*

Anexo L

Pré-categorização da entrevista à educadora Maria

Pré- categorização da entrevista à educadora Maria

Unidades de sentido

1. [idade] *trinta e dois anos.*
2. [Tempo de serviço docente] (...) *dez anos (...)*
3. [Percurso profissional] *Tirei (...) a Licenciatura em Educação de Infância (...)*
4. (...) *em Agosto comecei a trabalhar no Escola Internacional do Algarve (...). No segundo ano convidaram-me para ser Diretora Pedagógica, fui Diretora Pedagógica durante três anos.*
5. (...) *Depois saí de lá para vir para aqui, onde estou há seis anos (...)*
6. [Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] *cinco anos.*
7. [Importância atribuída ao brincar pela instituição] (...) *o brincar está em todo o lado, é através do brincar que eles aprendem.*
8. (...) *posso dizer que sim. Pois o brincar está implícito em tudo!*
9. [A presença do brincar nos documentos de política educativa] *Sim, sim. Nos objetivos e competências fala no brincar.*
10. [O brincar na sala de atividades] *Há dias (...)que digo assim “hoje vamos só brincar” (...)*
11. (...) *eles precisam de brincar todos os dias e às vezes precisam de brincar ainda mais tempo (...)*
12. (...) *às vezes digo “ hoje não vamos escolher atividades nenhuma, vamos só brincar”.*
13. [Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *sim sim... sempre!*
14. [Importância atribuída ao brincar] (...) *o brincar (...)é a base de tudo...*
15. *Não estamos a impingir nada, é o que eles gostam de fazer e ao mesmo tempo estão a aprender.*
16. [Brincar como um direito da criança] *Deveria ser um dever. (...) Damos muita importância ao brincar.*

17. [Tempo atribuído ao brincar] (...) *normalmente (...) brincamos um bocadinho na rua livremente até às 9h.*
18. (...) *escolhemos as atividades que eles querem fazer, e normalmente começa-se pelas atividades de brincar.*
19. (...) *fazemos a atividade dirigida em si e depois vão brincar (...)*
20. (...) *saem do almoço e ainda vão brincar outra vez (...)*
21. *Na parte da tarde (...) existe (...)um tempo de brincar na sala e no exterior.*
22. *. Eu tento (...) sempre arranjar um espacinho para eles brincarem (...) não é saírem de uma atividade dirigida de manhã e irem logo para o almoço.*
23. [Gestão do tempo, espaço e grupo] (...) *eles têm envelopes com todas as atividades da sala (...)*
24. *Eles vão lá de manhã e tiram duas atividades que querem fazer naquele dia e entregam-me (...) à sexta-feira eles podem trazer um brinquedo de casa e então aproveitam.*
25. (...) *Em cada espaço está um número limite de crianças que podem ir para lá.*
26. [Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] (...) *as brincadeiras é vivenciar as coisas do dia a dia através da brincadeira (...) assim vão interiorizar aquilo que nós lhes queremos passar.*
27. [O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] (...) *é mais fácil para eles em certas áreas vivenciarem do que fazer uma ficha de concretização (...)*
28. (...) *o vivenciar com o corpo e viverem por eles próprios acho que ajuda muito.*
29. [Inclusão do brincar na prática pedagógica] *Todos os dias! Para mim é impensável eles não brincarem. (...) Agora é que eles têm que brincar!*
30. (...) *E acima de tudo brincar, divertirem-se e serem felizes, acho que é o mais importante.*

Anexo M

Grelha de categorização da entrevista à educadora Maria

Grelha de categorização da informação

(entrevista da educadora **Maria**)

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Caracterização profissional da educadora	1.1 Idade	<ul style="list-style-type: none">• <i>Trinta e dois anos. (1)</i>
	1.2 Tempo de serviço docente	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) dez anos (...) (2)</i>
	1.3 Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none">• <i>Tirei (...)a Licenciatura em Educação de Infância (...) (3)</i>• <i>(...) em Agosto comecei a trabalhar no Escola Internacional do Algarve (...). No segundo ano convidaram-me para ser Diretora Pedagógica, fui Diretora Pedagógica durante três anos. (4)</i>• <i>(...) Depois saí de lá para vir para aqui, onde estou há seis anos (...) (5)</i>
	1.4 Faixa etária dos grupos	<ul style="list-style-type: none">• <i>Cinco anos. (6)</i>
2. Lugar do brincar na instituição	2.1 Importância atribuída pela instituição	<ul style="list-style-type: none">• <i>(...) o brincar está em todo o lado, é através do brincar que eles aprendem. (7)</i>• <i>(...) posso dizer que sim. Pois o brincar está implícito em tudo! (8)</i>• <i>Sim, sim. Nos objetivos e competências fala no brincar. (9)</i>
	2.2 Organização e gestão do ambiente educativo	<ul style="list-style-type: none">• <i>Há dias (...)que digo assim “hoje vamos só brincar” (...) (10)</i>• <i>(...) eles precisam de brincar todos os dias e às vezes precisam de brincar ainda mais tempo (...) (11)</i>• <i>(...) às vezes digo “ hoje não vamos escolher atividades nenhuma, vamos só</i>

		<p><i>brincar</i>". (12)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>sim sim... sempre!</i> (13) • (...) <i>normalmente (...) brincamos um bocadinho na rua livremente até às 9h.</i> (17) • (...) <i>escolhemos as atividades que eles querem fazer, e normalmente começa-se pelas atividades de brincar.</i> (18) • (...) <i>fazemos a atividade dirigida em si e depois vão brincar (...)</i> (19) • (...) <i>saem do almoço e ainda vão brincar outra vez (...)</i> (20) • <i>Na parte da tarde (...) existe (...)um tempo de brincar na sala e no exterior.</i>(21) • <i>Eu tento (...) sempre arranjar um espacinho para eles brincarem (...)</i> não é saírem de uma atividade dirigida de manhã e irem logo para o almoço. (22)
<p>3. A criança e o brincar</p>	<p>3.1 Importância atribuída ao brincar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>o brincar (...)é a base de tudo...</i> (14) • <i>Não estamos a impingir nada, é o que eles gostam de fazer e ao mesmo tempo estão a aprender.</i> (15) • (...) <i>as brincadeiras é vivenciar as coisas do dia a dia através da brincadeira (...)</i> assim vão interiorizar aquilo que nós lhes queremos passar. (26) • (...) <i>é mais fácil para eles em certas áreas vivenciarem do que fazer uma ficha de concretização (...)</i> (27) • (...) <i>o vivenciar com o corpo e viverem por eles próprios acho que ajuda muito.</i> (28)
	<p>3.2 Brincar como um direito</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Deveria ser um dever. (...) Damos muita importância ao brincar.</i> (16)

	<p>3.3 Oportunidades dadas às crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) eles têm envelopes com todas as atividades da sala (...) (23) • Eles vão lá de manhã e tiram duas atividades que querem fazer naquele dia e entregam-me (...) à sexta-feira eles podem trazer um brinquedo de casa e então aproveitam. (24) • (...) Em cada espaço está um número limite de crianças que podem ir para lá. (25) • Todos os dias! Para mim é impensável eles não brincarem. (...) Agora é que eles têm que brincar! (29) • (...) E acima de tudo brincar, divertirem-se e serem felizes, acho que é o mais importante. (30)
--	---	--

Anexo N

Protocolo da entrevista à educadora Sofia

Protocolo da entrevista à educadora Sofia

Ent: O objetivo desta entrevista é conhecer o sentido e a importância que as educadoras atribuem ao brincar em contexto pré-escolar. Desta forma, elegi-a como uma das participantes do meu estudo, devido ao facto de ser Educadora nesta Instituição, e conhecer verdadeiramente a temática em causa. Quero, desde já, agradecer o facto de estar a participar no estudo pois, sem a sua contribuição ele não seria possível. As declarações serão confidenciais e tratadas de uma forma anónima, de modo a preservar o anonimato, queria pedir-lhe que escolhesse um nome fictício, segundo o qual eu depois vou trata-la durante a entrevista. Também lhe queria pedir autorização para gravar em áudio.

Ed: Sofia.

Ent: Idade?

Ed: Tenho trinta e um anos.

Ent: Para começar gostaria que me falasse um pouco sobre o seu percurso profissional. Há quantos anos exerce a função de educadora?

Ed: Há quantos anos? ... um, dois, três, quatro... Há nove!

Ent: Nove anos. O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância?

Ed: Hummm... não! Um ano trabalhei em creche.

Ent: A maioria dos grupos tem sido entre que idades?

Ed: Três... três /quatro.

Ent: Também gostaria de saber a importância que é atribuída ao brincar pela instituição. Existe alguma indicação explícita por parte dos órgãos de gestão da instituição, ou seja, no projecto educativo... existe alguma parte em que fala ou que dão importância ao brincar?

Ed: Sim, sim!

Ent: ... este projeto educativo e o projeto curricular de grupo, ou de sala, como é conhecido nesta instituição, contempla essa importância?

Ed: Contempla. E, quer a diretora pedagógica, quer a dona da instituição desde sempre valorizaram muito essa parte.

Ent: Nesta sala planifica o brincar ou este acontece espontaneamente?

Ed: Todos os dias eles podem brincar livremente de manhã, antes de irem para a rua e à tarde. Por vezes até brincam mais do que isto, tendo em conta a vontade do que eles querem fazer e o seu comportamento.

Ent: Intenciona a presença do brincar na organização e gestão do ambiente educativo?

Ed: Sim!

Ent: Também gostaria saber a sua opinião sobre a criança e as suas brincadeiras. Acha importante que a criança brinque? Porquê?

Ed: Tem que brincar agora porque está na fase disso. Se não brincar agora e fizer demasiados trabalhos estruturados e orientados, quando chegar a altura da primária saltam etapas e depois vai querer brincar nessa altura, o que não vai ser muito bom.

Ent: Acha que brincar é um direito que a criança usufrui nos Jardins de Infância?

Ed: É um direito, sem dúvida.

Ent: E nesta instituição em concreto? Dão importância...

Ed: Damos importância na rua, na sala e a diretora faz questão de dizer isso muitas vezes, eles têm que brincar, seja de manhã ou à tarde.

Ent: Que tempo é dado na sua sala de atividades à criança para brincar? Como disse, há muitos momentos de brincadeira...

Ed: Há muitos momentos. De manhã quando chegam até às 10h, chegam a brincar 1h/1,5h. Depois das 11h até às 12h também brincam. E à tarde, chegam a estar uma hora na rua ou por vezes até mais. Dependente de como estão a saber brincar na rua, se começam a entrar em discussão e começam a ficar aborrecidos de estar lá fora, então mais vale terem pouco tempo, mas tempo de qualidade, do que estar lá fora tempo excessivo.

Ent: Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo durante as brincadeiras livres?

Ed: Na sala, eles é que escolhem e sabem o espaço em que podem brincar e quantos é que podem brincar. Já sabem que o tempo que podem brincar que é até à hora de ir “para a bolacha” é tempo de brincadeira livre, que na rua também podem brincar. Já sabem também que o comportamento que eles têm em todas as brincadeiras condiciona o tempo que brincam.

Ent: Também gostaria de saber a opinião sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança. Acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da criança?

Ed: Sem dúvida que influenciam, quer a brincadeira livre e quer a maneira como nós queremos passar certos conteúdos. Se for de uma maneira expositiva, se calhar o que nós pretendemos que eles atinjam eles não conseguem chegar lá, se for tudo através de jogos, brincadeiras, caças ao tesouro conseguem mais facilmente adquirir essas competências. Será tudo mais fácil para eles.

Ent: Já é uma resposta à próxima. Considera que a promoção do brincar, na educação pré-escolar, constitui uma estratégia e um recurso que pode promover a articulação entre os diversos conteúdos de desenvolvimento das aprendizagens? Ou seja, será que o brincar pode servir de estratégia para adquirir conhecimentos noutras áreas e assim contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens?

Ed: Tal como referi considero que sim e que é essencial. Já tive várias provas disso, que através da brincadeira eles conseguem adquirir vários conteúdos, [mais] do que de uma forma expositiva e com folhas e desenhos e copia e faz. É muito diferente.

Ent: Por último, em que situações inclui o brincar na sua prática pedagógica?

Ed: Em que situações...?!

Ent: ... ao longo do dia não é planeado, nem sempre, muitas vezes é orientado...

Ed: Sim.

Ent: Ou brincadeira livre... por isso a sua prática pedagógica tem em conta que se deve inserir mesmo o brincar.

Ed: Tenho, por isso eles podem brincar nestes espaços que eu digo de maneira livre, por vezes se pedem brincadeiras diferentes, vamos, até pedem para ir jogar futebol ou fazer um jogo lá fora diferente, eu vou fazer com eles.

Ent: Por isso o brincar está presente...

Ed: Penso que está presente e tem que estar.

Ent: Ok... Muito obrigada.

Anexo O

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Sofia

Primeiro tratamento da entrevista à educadora Sofia

[Idade] (...) *trinte e um anos.*

[Tempo de serviço docente] (...) *há nove.* [anos]

[Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] (...) *três/ quatro.* [anos de idade]

[Importância atribuída ao brincar pela instituição] *Sim, sim!*

[A presença do brincar nos documentos de política educativa] *sim, sim (...) contempla (...) quer a diretora pedagógica quer a dona da instituição desde sempre valorizaram muito essa parte.*

[O brincar na sala de atividades] (...) *eles podem brincar livremente de manhã, antes de irem para a rua e à tarde. Por vezes até brincam mais do que isto, tendo em conta a vontade do que eles querem fazer e o seu comportamento.*

[Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *Sim!*

[Importância atribuída ao brincar] *Tem que brincar agora porque está na fase disso. Se não brincar agora e fizer demasiados trabalhos estruturados e orientados, quando chegar a altura da primária saltam etapas e depois vai querer brincar nessa altura, o que não vai ser muito bom.*

[Brincar como um direito da criança] (...) *sem dúvida.*

[É importante brincar] (...) *na rua, na sala (...) eles têm que brincar, seja de manhã ou à tarde.*

[Tempo atribuído ao brincar] (...) *De manhã quando chegam até às 10h (...). Depois das 11h até às 12h também brincam. (...) se começam a entrar em discussão e começam a ficar aborrecidos de estar lá fora, então mais vale terem pouco tempo, mas tempo de qualidade do que estar lá fora tempo excessivo.*

[Gestão do tempo, espaço e grupo nas brincadeiras livres] (...) *eles é que escolhem e sabem o espaço em que podem brincar e quantos é que podem brincar. (...) o tempo que podem brincar que é até à “hora de ir para a bolacha” é tempo de brincadeira livre (...). (...) o comportamento que eles têm em todas as brincadeiras condiciona o tempo que brincam.*

[Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] *Sem dúvida que influenciam (...). Se for de uma maneira expositiva, se calhar o que nós pretendemos que eles atinjam eles não conseguem chegar lá, se for tudo através de (...) brincadeiras (...) conseguem mais facilmente adquirir essas competências (...)*

[O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] (...) *é essencial e já tive várias provas disso, que através da brincadeira eles conseguem adquirir vários conteúdos do que de uma forma expositiva (...) é muito diferente.*

[Inclusão do brincar na prática pedagógica] (...) *por vezes se pedem brincadeiras diferentes, vamos, até pedem para ir jogar futebol ou fazer um jogo lá fora diferente eu vou fazer com eles. (...)*

(...) está presente e tem que estar.

Anexo P

Pré-categorização da entrevista à educadora Sofia

Pré- categorização da entrevista à educadora Sofia

Unidades de sentido

1. [Tempo de serviço docente] (...) *há nove*. [anos]
2. [Idades dos grupos de crianças que tem acompanhado] (...) *três/ quatro*. [anos de idade]
3. [Importância atribuída ao brincar pela instituição] *Sim, sim!*
4. [A presença do brincar nos documentos de política educativa] (...) *quer a diretora pedagógica quer a dona da instituição desde sempre valorizaram muito essa parte.*
5. [O brincar na sala de atividades] *eles podem brincar livremente (...)*
6. (...) *de manhã antes de irem para a rua e à tarde (...)tendo em conta a vontade do que eles querem fazer(...)*
7. [Intencionalidade do brincar na organização e gestão do ambiente educativo] *Sim!*
8. [Importância atribuída ao brincar] *Tem que brincar agora (...)*
9. (...) *se não brincar agora e fizer demasiados trabalhos estruturados e orientados quando chegar a altura da primária saltam etapas (...)*
10. [Brincar como um direito da criança] (...) *sem dúvida.*
11. (...) [É importante brincar] *na rua, na sala (...)*
12. (...) *eles têm que brincar, seja de manhã ou à tarde.*
13. [Tempo atribuído ao brincar] (...) *De manhã quando chegam até às 10h (...)*
14. (...) *Depois das 11h até às 12h também brincam. (...)*
15. (...) *mais vale terem pouco tempo, mas tempo de qualidade do que estar lá fora tempo excessivo.*
16. [Gestão do tempo, espaço e grupo nas brincadeiras livres] (...) *eles é que escolhem e sabem o espaço em que podem brincar e quantos é que podem brincar.*
17. (...) *o tempo que podem brincar que é até à “ hora de ir para a bolacha” é tempo de brincadeira livre (...).*

18. (...) o comportamento que eles têm em todas as brincadeiras condiciona o tempo que brincam.
19. [Importância do brincar para o desenvolvimento global da criança] *Sem dúvida que influenciam (...).*
20. *Se for de uma maneira expositiva, se calhar o que nós pretendemos que eles atinjam eles não conseguem chegar lá, se for tudo através de (...) brincadeiras (...) conseguem mais facilmente adquirir essas competências (...)*
21. [O brincar como estratégia para adquirir novos conhecimentos] (...) *é essencial e já tive várias provas disso (...).*
22. (...) *através da brincadeira eles conseguem adquirir vários conteúdos do que de uma forma expositiva (...) é muito diferente.*
23. [Inclusão do brincar na prática pedagógica] (...) *por vezes (...) pedem brincadeiras diferentes (...).*
24. (...) *até pedem para ir jogar futebol ou fazer um jogo lá fora (...)*
25. (...) *eu vou fazer com eles. (...)*
26. (...) [o brincar] *está presente e tem que estar.*

Anexo Q

Grelha de categorização da entrevista à educadora Sofia

Grelha de categorização da informação

(entrevista da educadora Sofia)

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Caracterização profissional da educadora	1.1 Idade	<ul style="list-style-type: none">• (...)trinta e um anos. (1)
	1.2 Tempo de serviço docente	<ul style="list-style-type: none">• (...) há nove. [anos] (2)
	1.3 Percurso profissional	Não verificado
	1.4 Faixa etária dos grupos	<ul style="list-style-type: none">• (...) três/ quatro.(3)
2. Lugar do brincar na instituição	2.1 Importância atribuída pela instituição	<ul style="list-style-type: none">• Sim, sim! (4)• (...) quer a diretora pedagógica quer a dona da instituição desde sempre valorizaram muito essa parte. (5)• eles podem brincar livremente (...) (6)• (...) de manhã antes de irem para a rua e à tarde (...) tendo em conta a vontade do que eles querem fazer(...) (7)
	2.2 Organização e gestão do ambiente educativo	<ul style="list-style-type: none">• Sim! (8) [o ambiente educativo é organizado prevendo oportunidades de brincadeira]• (...) De manhã quando chegam até às 10h (...) (14)• Depois das 11h às 12h também brincam. (15)• (...) mais vale terem pouco tempo, mas tempo de qualidade do que estar lá fora tempo excessivo. (16)

3. A criança e o brincar	3.1 Importância atribuída ao brincar	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Tem que brincar agora (...)</i> (9) • <i>(...) se não brincar agora e fizer demasiados trabalhos estruturados e orientados quando chegar a altura da primária saltam etapas(...)</i> (10) • <i>Sem dúvida que influenciam (...).</i> (20) • <i>Se for de uma maneira expositiva, se calhar o que nós pretendemos que eles atinjam eles não conseguem chegar lá, se for tudo através de (...) brincadeiras (...) conseguem mais facilmente adquirir essas competências (...)</i> (21) • <i>(...) é essencial e já tive várias provas disso (...).</i> (22) • <i>(...)através da brincadeira eles conseguem adquirir vários conteúdos do que de uma forma expositiva (...) é muito diferente.</i> (23)
	3.2 Brincar como um direito	<ul style="list-style-type: none"> • <i>(...) sem dúvida.</i> (11) • <i>(...) importância na rua, na sala (...)</i> (12) • <i>(...) eles têm que brincar seja de manhã ou à tarde.</i> (13)
	3.3 Oportunidades dadas às crianças	<ul style="list-style-type: none"> • <i>(...) eles é que escolhem e sabem o espaço em que podem brincar e quantos é que podem brincar.</i> (17) • <i>(...) o tempo que podem brincar que é até à hora de ir para a bolacha é tempo de brincadeira livre (...).</i> (18) • <i>(...) o comportamento que eles têm em todas as brincadeiras condiciona o tempo que brincam.</i> (19) • <i>(...) por vezes (...) pedem brincadeiras diferentes (...).</i> (24) • <i>(...) até pedem para ir jogar futebol ou fazer um jogo lá fora (...)</i> (25) • <i>(...) eu vou fazer com eles. (...)</i> (26) • <i>(...) está presente e tem que estar.</i> (27)

Anexo R

Quadro geral de comparação de dados
